

RELATÓRIO ANUAL

Tendências para Bitcoin e criptomoedas em 2024.



coinext

Sumário

1. Apresentação	3
a. Carta do CEO	4
b. Horizonte: Blockchain e sua última fronteira de inovação.	6
c. Contexto para não ficar perdido	7
2. Retrospectiva Cripto 2023	8
a. O que marcou o ano das criptomoedas (linha do tempo).	9
b. Panorama.	11
c. Grandes instituições se posicionando o longo prazo.	11
d. Investimentos no setor.	13
e. Recordes em 2023 (Milionários e taxas do Bitcoin)	15
f. Adoção no Brasil.	16
g. Turbulências em 2023.	18
h. Cenário regulatório global.	21
i. Stablecoins em 2023.	26
j. Bitcoin em 2023.	28
k. Altcoins em 2023.	29
3. Perspectivas 2024	30
a. Panorama: O mercado de alta já chegou?	31
b. Cenário Macroeconômico.	32
c. Halving do Bitcoin.	33
d. Análise On-Chain	34
e. Tendências e oportunidades para 2024.	36
f. Conclusão	44

Apresentação

Bem-vindos a uma jornada através do dinâmico universo das criptomoedas. Este relatório é uma porta de entrada para o entendimento aprofundado de como a tecnologia blockchain e os criptoativos estão moldando o presente e o futuro financeiro. Aqui, estabeleceremos as bases, apresentando um panorama do setor, suas nuances e a importância de estar bem informado neste mercado em constante evolução.

Carta do CEO

Prezados Parceiros e Investidores,

À medida que adentramos 2024, refletimos sobre as lições aprendidas e os progressos realizados no dinâmico mundo das criptomoedas. O ano de 2023, marcado por desafios e reviravoltas, serviu como um teste rigoroso para nossa resiliência e adaptabilidade. Felizmente, emergimos mais fortes e mais preparados para o promissor "Verão Cripto" que se inicia.

Na Coinext, estamos imbuídos de um renovado senso de propósito e otimismo. O próximo halving do Bitcoin e as significativas transformações macroeconômicas globais reforçam nossa convicção na vitalidade e no potencial incomparável do mercado de criptoativos. Estamos entrando nesta nova era com a confiança de que os melhores dias ainda estão por vir.

Este relatório que apresentamos é um reflexo de nosso compromisso contínuo com a inovação, a excelência e, acima de tudo, a sua segurança. Nele, você encontrará análises profundas, insights valiosos e orientações estratégicas que irão guiá-lo através das oportunidades emergentes deste ano. Estamos dedicados a fornecer-lhe as ferramentas e o conhecimento necessários para navegar com sucesso neste mercado em constante evolução.

Juntos, vamos explorar este "Verão Cripto", capitalizando sobre as oportunidades que ele traz. Agradecemos por sua confiança e parceria contínua, e esperamos que este relatório seja um recurso valioso em sua jornada de investimento.

Com votos de um próspero 2024 de toda a equipe da Coinext.



José Artur Ribeiro
CEO da Coinext

Sobre a Coinext

A Coinext destaca-se como uma das líderes no mercado brasileiro de criptomoedas, com mais de 410 mil clientes e mais de R\$ 11,2 bilhões movimentados desde sua fundação em 2017. Nossa jornada é marcada por conquistas significativas, incluindo premiações no Cointimes Awards e CriptoAwards em 2021, reconhecendo-nos como a "Melhor Exchange Brasileira" e por oferecer a "Melhor Experiência do Cliente". Esses prêmios são um testemunho do nosso compromisso com a excelência, inovação e satisfação do cliente.

Nossa reputação é reforçada pelo reconhecimento do portal Cointelegraph Brasil, que nos nomeou a melhor empresa do mercado cripto em 2023. Além disso, somos uma empresa certificada pelo Great Place To Work, refletindo nosso compromisso com uma cultura corporativa positiva e um ambiente de trabalho estimulante. Esses reconhecimentos são reflexos da nossa dedicação não apenas aos nossos clientes, mas também ao nosso time, que é o coração da Coinext.

Nosso foco vai além das transações; buscamos educar e enriquecer a experiência do investidor. Estamos constantemente inovando e expandindo nossos serviços para atender às necessidades de um mercado em rápida mudança. Com a Coinext, investidores têm acesso a uma plataforma segura, confiável e fácil de usar, reforçada pelo suporte de uma equipe altamente qualificada.

A Coinext é mais do que uma corretora; é um parceiro estratégico para aqueles que desejam navegar com confiança no mundo das criptomoedas. Nosso sucesso e crescimento são impulsionados por uma visão clara e pelo compromisso contínuo em oferecer a melhor experiência de trading do Brasil. Junte-se a nós na vanguarda do mercado de ativos digitais.

NOSSA HISTÓRIA EM NÚMEROS

410 mil+

Clientes cadastrados na
plataforma

R\$ 11,2 Bi+

Em volume negociado

R\$ 480 Mi+

Valor sob custódia (AUC)

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS



Blockchain e sua última fronteira de inovação.

Assim como muitas tecnologias revolucionárias antes dela, a blockchain está percorrendo um caminho evolutivo marcado pelas fases de tecnologia (tech), brinquedo (toy) e ferramenta (tool). Esta jornada reflete não apenas o amadurecimento tecnológico, mas também a expansão de sua aplicabilidade em várias esferas da vida digital e real.

Desde sua concepção, a blockchain era predominantemente uma invenção criptográfica, utilizada quase exclusivamente por especialistas em criptografia. Durante décadas, esta tecnologia permaneceu nas sombras, até que, em 2008, com o advento do Bitcoin, a blockchain emergiu como uma solução financeira pública e pioneira. No entanto, nessa fase, seu uso ainda era limitado e percebido mais como um nicho ou um "brinquedo" para entusiastas e visionários.

O ano de 2014 marcou um ponto de virada significativo. Grandes empresas começaram a explorar a blockchain, gerando um aumento exponencial em use-cases, que se estenderam até meados de 2018. Durante esse período, milhares de soluções foram desenvolvidas e testadas pelo público. Apesar do alto índice de falha desses projetos, a experimentação acelerou a compreensão e a integração da tecnologia em diversas áreas.

Em 2018, observamos um interesse crescente dos governos em moedas digitais centralizadas (CBDCs), enquanto empresas privadas como a Ripple Network e o Banco Santander já implementavam soluções de blockchain para remessas. Esse período foi também marcado pelo surgimento e o rápido declínio de muitos projetos de NFTs, refletindo a natureza volátil e experimental dessa fase.

A partir de 2020, entramos em uma nova era com o surgimento de aplicações inovadoras de NFTs e o desenvolvimento de tecnologias como o Taproot no Bitcoin e o Sharding na rede Ethereum. Essas inovações visam resolver problemas de escalabilidade e oferecer novas funcionalidades, indicando que estamos nos aproximando do final da fase "Toy".

Agora, em 2023, com a implementação de soluções como NFTs vinculados a ativos do mundo real e melhorias contínuas em protocolos de blockchain, estamos testemunhando a transição para a fase "Tool". Esta etapa representa a maturidade da tecnologia, onde sua utilidade se estende além do financeiro e começa a resolver problemas complexos em várias indústrias, marcando o início da última fronteira de inovação da blockchain.

Neste relatório, exploraremos fatos, dados e aprendizados que nos ajudarão a ter uma visão privilegiada do universo das criptomoedas. Através dessas informações, você será capaz de entender quais fatores podem influenciar o mercado, obtendo embasamento para tomar melhores decisões de investimento em 2024. Esperamos que goste e consiga aproveitar ao máximo.



Taiamã Demaman
Researcher da Coinext

Contexto para não ficar perdido neste relatório.

Blockchain

Blockchain é uma tecnologia de registro de informações de maneira descentralizada e segura. Imagine-a como um livro contábil digital, onde cada página (bloco) contém um número de transações. Cada novo bloco é adicionado à cadeia de blocos existente (daí o termo "blockchain") de forma imutável e transparente. O que torna a blockchain revolucionária é sua capacidade de garantir a integridade e a segurança dos dados sem a necessidade de uma autoridade central. Isso possibilita uma série de aplicações, desde transações financeiras até votações eletrônicas e contratos inteligentes, transformando a maneira como armazenamos, validamos e transferimos informações no mundo digital.

A tese de investimento em criptomoedas

Investir em criptomoedas é baseado na crença de que a tecnologia blockchain tem o potencial de revolucionar não apenas o sistema financeiro, mas muitos aspectos da nossa vida digital e física. A tese de investimento varia de acordo com a criptomoeda, podendo ser um hedge contra a inflação (como o Bitcoin), um investimento em uma plataforma tecnológica específica (como a Ethereum), ou uma aposta em inovações financeiras e tecnológicas emergentes. Apesar do potencial de alto retorno, é importante entender os riscos, incluindo volatilidade, questões regulatórias e a natureza incipiente dessa tecnologia.

Diferentes tipos e funções de criptomoedas

Criptomoedas são ativos digitais projetados para funcionar como um meio de troca, utilizando criptografia para garantir transações, controlar a criação de novas unidades e verificar a transferência de ativos. Existem vários tipos de criptomoedas:

Moedas Digitais: Como o Bitcoin, destinadas a atuar como dinheiro digital.

Tokens de Utilidade: Usados para acessar determinados serviços em uma plataforma (ex: ETH na Ethereum).

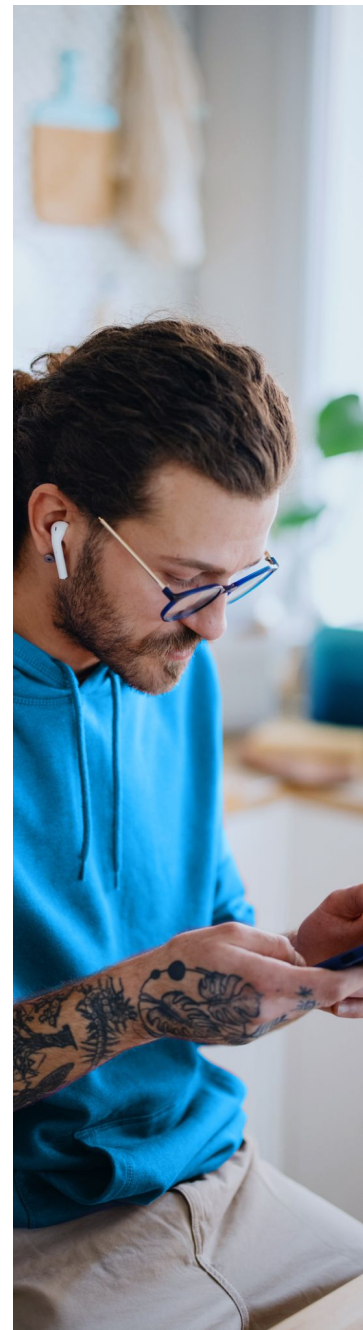
Tokens de Segurança: Similares a ações, representam a propriedade em um ativo ou empresa.

Stablecoins: Atré-las a ativos estáveis como o dólar, visando reduzir a volatilidade.

Moedas de Privacidade: Focadas em transações anônimas e seguras.

Web 3.0 e por que isso é importante?

Web 3.0 representa a próxima geração da internet, que incorpora conceitos como descentralização, blockchain e inteligência artificial. Diferentemente das versões anteriores da internet, que são dominadas por empresas centralizadas (Web 1.0 - focada em leitura; Web 2.0 - focada em leitura e escrita), a Web 3.0 permite aos usuários interagir, transacionar e trocar informações de maneira mais segura, privada e eficiente, descentralizando o controle dos dados. Isso é fundamental para criar um ambiente online mais democrático e livre de intermediários, onde os usuários têm maior controle sobre suas informações e valor gerado.



Retrospectiva do mercado cripto em 2023

Revisitaremos os momentos mais impactantes de 2023, desvendando as tendências, as turbulências e os triunfos que definiram o ano no mercado cripto. Este capítulo é um espelho do passado recente, refletindo sobre as lições aprendidas e destacando os eventos que moldaram a trajetória do setor. Prepare-se para uma retrospectiva detalhada que lança luz sobre os sucessos e desafios enfrentados pelo universo das criptomoedas.

O que *marcou o ano* das criptomoedas

JANEIRO

Ordinals do Bitcoin

Lançamento dos Ordinals do Bitcoin por Casey Rodarmor. Este protocolo permitiu a inscrição de conteúdos, incluindo NFTs e tokens novos pelo padrão BRC-20, na blockchain do Bitcoin, marcando uma evolução significativa na utilização desta criptomoeda.

MARÇO

Corrida bancária: Silvergate e SVB

O colapso do Silicon Valley Bank gerou uma onda de incertezas no mercado de trabalho, especialmente em startups e no setor de criptomoedas. A crise destacou o impacto dos juros altos no setor financeiro e bancário.

BTFP - Banco Central alivia a tensão

Em resposta ao colapso do Silicon Valley Bank, o Federal Reserve lançou um programa de emergência para estabilizar o mercado, demonstrando a interconexão entre a economia tradicional e o setor de criptoativos.

JUNHO

Binance US x SEC

A SEC processou a Binance e seu fundador, Changpeng Zhao, por alegações de venda de valores mobiliários não registrados e diversas violações regulatórias. Em dezembro, a Binance enfrentou uma multa recorde de US\$ 4 bilhões, e o CEO deixou seu cargo, marcando um momento decisivo na regulação das criptomoedas.

Decreto define Banco Central como regulador de empresas de criptomoedas no Brasil

A determinação não se aplica, porém, para os casos em que esses ativos forem considerados valores mobiliários, mantendo a competência regulatória da CVM nessas situações.

FEVEREIRO

Inteligência artificial GenAI

Com a popularização do ChatGPT, criptomoedas ligadas à inteligência artificial valorizaram expressivamente. Grandes conglomerados como Amazon e Meta investiram fortemente em IA, evidenciando seu potencial disruptivo.

BUSD notificada pela SEC

Binance anuncia que deixará de oferecer a criptomoeda pareada ao dólar, BUSD. A decisão ocorreu após a Paxos, emissora da stablecoin, encerrar operações devido a ameaças de processo pela SEC.

ABRIL

Regulação na Europa: MiCa

A União Europeia aprovou a MiCA, o primeiro grande projeto de regulação de criptoativos no mundo. Este marco regulatório, a ser implementado em julho de 2024, visa padronizar e securizar as transações com criptoativos.

Atualização Shanghai da Ethereum

Pela primeira vez após a atualização The Merge, que abandonou o sistema de mineração em 2022, os usuários puderam retirar seus saldos deixados como garantia para o novo sistema de staking.

AGOSTO

Primeira transação do Drex

O projeto do chamado "Real Digital" avança e faz sua primeira transação bem sucedida em agosto. Previsto para ser lançado oficialmente em 2024, promete colocar o Brasil na vanguarda da tokenização de ativos global.

NOVEMBRO

Desenrolar do caso FTX

A FTX, uma das maiores exchanges de criptomoedas do mundo, pediu recuperação judicial, desencadeando uma crise no mercado.

Em 2023, o julgamento do ex-CEO Sam Bankman-Fried, acusado de fraude e conspiração, ganhou o apelido de "julgamento do século" no setor cripto. A falência da FTX destaca a necessidade de maior transparência e regulação na indústria de criptomoedas.

Caso Binance: saída do CEO e multa bilionária

Multa recorde de US\$ 4,2 bilhões para encerrar investigações por lavagem de dinheiro, fraude bancária e violações de sanções, com Changpeng Zhao concordando em pagar uma multa adicional e admitindo culpa em algumas das acusações.

OUTUBRO

RWA ganhando força com regulação

Em 2023, empréstimos privados baseados em blockchain dobraram em relação a 2022, atingindo US\$ 582 milhões. A narrativa RWA (Real World Asset) na indústria de criptomoedas ganhou força, evidenciando a crescente conexão entre finanças tradicionais e ativos digitais. Um exemplo notável foi a venda tokenizada de um prédio em Manhattan.

ETF do Bitcoin inicia rally

O Bitcoin experimentou uma subida de 10%, superando US\$ 29 mil, impulsionado por rumores de aprovação de um ETF nos EUA. Embora tenha se revelado uma fake news, o evento destacou o impacto significativo que a aprovação de um ETF de Bitcoin teria no mercado. Com a aprovação em janeiro, a expectativa é que os ETFs tragam maior liquidez e acesso ao Bitcoin, além de clareza regulatória para investidores institucionais. A aprovação de um ETF à vista nos EUA é vista como potencialmente revolucionária, com a possibilidade de atrair bilhões em investimentos e desencadear uma nova onda de acumulação institucional de criptoativos.

DEZEMBRO

Juros americanos

O preço do Bitcoin disparou após o Federal Reserve manter os juros entre 5,25% e 5,50% e sinalizar cortes para 2024. O Bitcoin ultrapassou os US\$ 43 mil, refletindo o otimismo do mercado de criptomoedas com a decisão. Outras criptomoedas, como Solana, Cardano, Avalanche e Polkadot, também registraram altas significativas.

Consulta pública Banco Central do Brasil

A proposta é que as respostas possam dar origem a um documento com regras detalhadas e que será objeto de uma nova consulta entre abril e maio de 2024.

Panorama

O ano de 2023 foi um marco no universo cripto, caracterizado por uma mistura de recuperação, inovação e regulamentação. O início do ano foi marcado por uma volatilidade baixa e um mercado cauteloso, até que em 6 de janeiro, uma capitalização total de mercado de US\$ 839 bilhões indicou um possível ponto de reversão. Paralelamente, a ascensão da inteligência artificial impulsionou projetos relacionados, que viram aumentos significativos em seus preços.

O mês de fevereiro trouxe desafios regulatórios para a Binance com a proibição da circulação de sua stablecoin BUSD, apontando para questões mais profundas de colateral e confiança no mercado. Março continuou a série de eventos críticos, com aumentos nas taxas de juros afetando a liquidez e provocando corridas bancárias que levaram instituições como o Silvergate e o Silicon Valley Bank à falência.

Porém, foi também um ano de avanços regulatórios significativos, como a aprovação do MiCA na zona do Euro, demonstrando um movimento em direção a um arcabouço mais estável e seguro para o setor de criptoativos. Enquanto a SEC nos EUA intensificava a pressão regulatória, lugares como Hong Kong mostravam uma abordagem mais acolhedora, destacando a divergência global nas políticas de cripto.

Os Tokenizadores de ativos do mundo real (RWA) viram um aumento de interesse, refletindo uma busca por integração maior entre finanças digitais e tradicionais. A contínua especulação e eventual decepção em torno de um ETF de Bitcoin mostrou a influência persistente de notícias e rumores no mercado.

O caso da FTX continuou a repercutir, com a condenação do seu ex-CEO e a subsequente penalidade imposta à Binance, refletindo um endurecimento das consequências para as falhas de conformidade e gestão. O final do ano trouxe uma melhoria na posição do Bitcoin, simbolizando uma resiliência surpreendente do mercado em face de desafios regulatórios e econômicos.

Em resumo, 2023 foi um ano de ajustes e avanços, onde o setor de criptomoedas continuou a amadurecer, enfrentando desafios regulatórios e de mercado, ao mesmo tempo em que se adaptava e explorava novas oportunidades de crescimento e inovação.

Grandes instituições se posicionando a longo prazo.

Apesar dos desafios, 2023 provou ser um ano de resiliência e transformação para o mercado cripto. As grandes instituições não apenas reconheceram o valor dos criptoativos como uma classe de investimento viável, mas também começaram a integrar ativamente a tecnologia blockchain em seus modelos de negócios. Este movimento sinaliza uma mudança significativa na percepção e no uso dos criptoativos, preparando o terreno para um futuro onde a integração digital e tradicional seja a norma.



O lado bom da crise?

A crise bancária do início de 2023, embora alarmante, não desacelerou a adoção institucional. Pelo contrário, a clareza regulatória e a evolução tecnológica impulsionaram uma maior integração da tecnologia blockchain no setor financeiro tradicional. Empresas como Google, Visa e muitas outras estão explorando e integrando soluções cripto e blockchain em suas operações. A regulação se mostrou um tópico crucial, com a Europa liderando em regras claras e o Brasil inovando em arcabouços de ativos digitais.

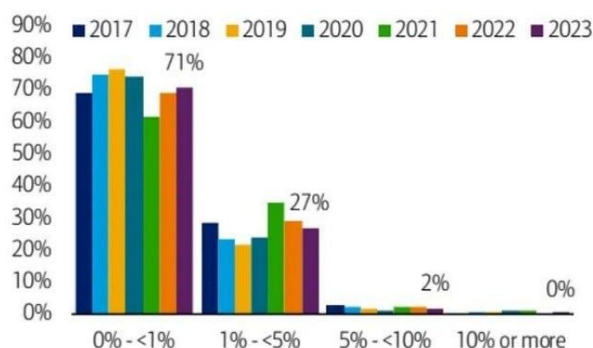
Ouro ficando para trás

Uma recente pesquisa do Bank of America aponta que a exposição ao ouro diminuiu, mesmo com as incertezas econômicas pós-2020. Apenas 1% das reservas de gestores estão alocadas no metal, enquanto 27% mantêm até 5% em ouro. Contudo, Larry Fink da BlackRock sugere que as criptomoedas estão emergindo como novas reservas de valor, desafiando a posição tradicionalmente dominante do ouro e dos Títulos do Tesouro Americano.



Exhibit 60: 71% of advisors have little to no exposure in Gold (<1% of assets)

Asset allocated to gold among all book of business



Source: Wealth Management Marketing Research, BofA US Equity & US Quant Strategy

BofA GLOBAL RESEARCH

O gráfico mostra, ano a ano, o percentual da carteira de investimentos de gestores alocadas em ouro.

ETF: Uma nova ponte para o Bitcoin.

ETFs (Exchange Traded Funds) têm sido uma ferramenta esperada para aumentar a liquidez e acessibilidade do Bitcoin. A aprovação de ETFs de Bitcoin, especialmente nos EUA, é vista como um catalisador positivo, trazendo clareza regulatória e atratividade para investidores institucionais. Com gigantes como a BlackRock e mais 11 gestoras tendo a aprovação de seus ETFs de Bitcoin em 11 de janeiro, o mercado se prepara para uma nova fase de adoção institucional.



J.P. Morgan e a JPM Coin.

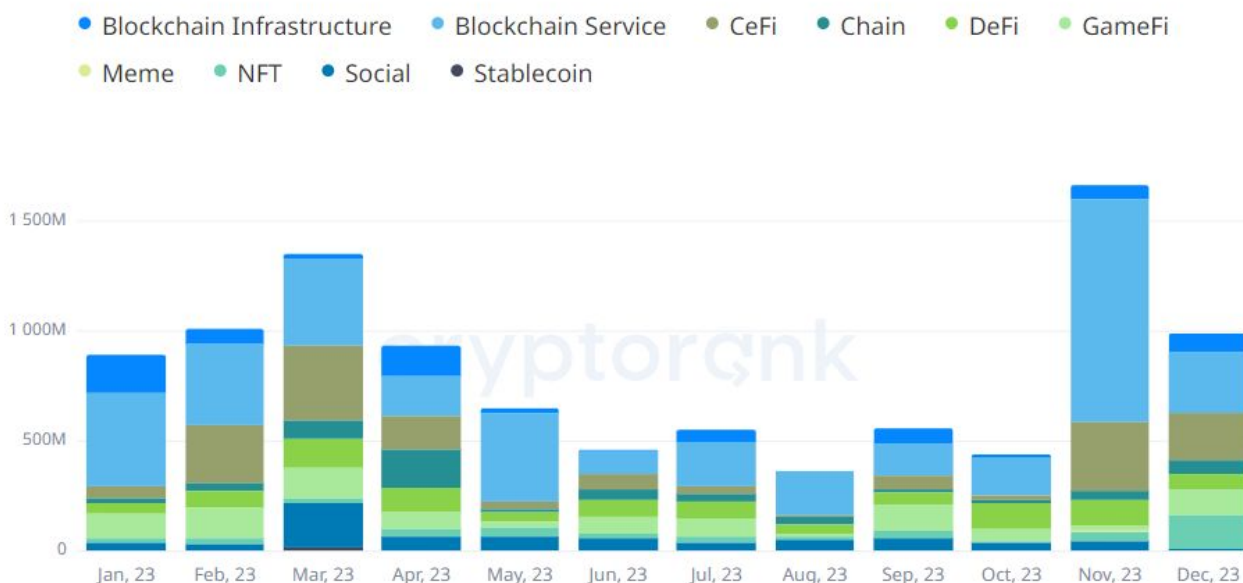
O J.P. Morgan vem liderando a corrida com a Onyx Blockchain e a JPM Coin, focando em pagamentos internacionais e tokenização de RWA. Com transações diárias de US\$ 1 bilhão, o banco destaca a crescente integração entre finanças tradicionais e tecnologia blockchain.

Investimentos no setor Web 3

O ano de 2023 evidenciou uma onda significativa de investimentos em Web3, com grandes players do mercado, como Google e Visa, liderando parcerias estratégicas e desenvolvimentos na Rede Lightning do Bitcoin e na rede Solana, respectivamente. O interesse e o capital alocado no setor foram substanciais, com mais de 60% dos investimentos direcionados a Serviços, Finanças Centralizadas, DeFi e Infraestrutura. Essa tendência não apenas sublinha a importância crescente da Web3 como um campo de inovação tecnológica, mas também indica um movimento calculado das instituições para fortalecer e expandir a infraestrutura blockchain.

A diversificação desses investimentos, abarcando desde Memecoins e NFTs até componentes de infraestrutura física e produtos para serviço, reflete um ecossistema de Web3 robusto e em evolução. Os novos ETFs de Bitcoin nos EUA em janeiro de 2024 e outros desenvolvimentos regulatórios em novembro também podem ter influenciado o aumento de fechamentos em equity, demonstrando o impacto direto das notícias do setor no comportamento dos investidores e na dinâmica de mercado.

O gráfico mostra os investimentos divididos por categorias dentro do setor em 2023:



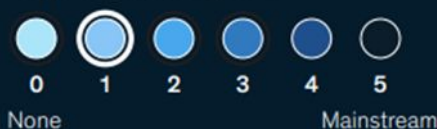
No gráfico a seguir, a análise da McKinsey destaca o estágio atual da Web3, correlacionando notícias e interesse online com aspectos como investimentos em equity, patentes, pesquisa e demanda por talentos qualificados. Mesmo com o crescente interesse, esses fatores ainda se encontram nos estágios iniciais de desenvolvimento, sugerindo um campo amplo para crescimento e maturação futura no ecossistema Web3.

Web3

Scoring the trend

Momentum in Web3 has increased significantly across most dimensions since 2018.

Adoption rate score, 2022



Equity investment,
2022,
\$ billion

62

Job postings,
2021-22,
% difference

+40

Industries affected: Financial services;
Information technology and electronics;
Media and entertainment; Retail

Score by vector (0 = lower; 1 = higher)

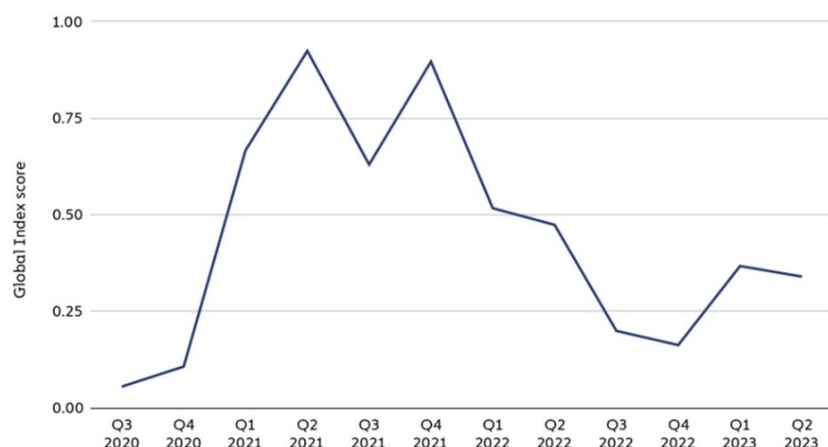


2018 2022

- Talent demand** Ratio of actual skilled people to job vacancies
- Equity investment** Private- and public-market capital raises for relevant technologies
- Patents** Patent filings for technologies related to trend

- News** Press reports featuring trend-related phrases
- Searches** Search engine queries for terms related to trend
- Research** Scientific publications on topics associated with trend

Global Index score by quarter, Q3 2020 - Q2 2023



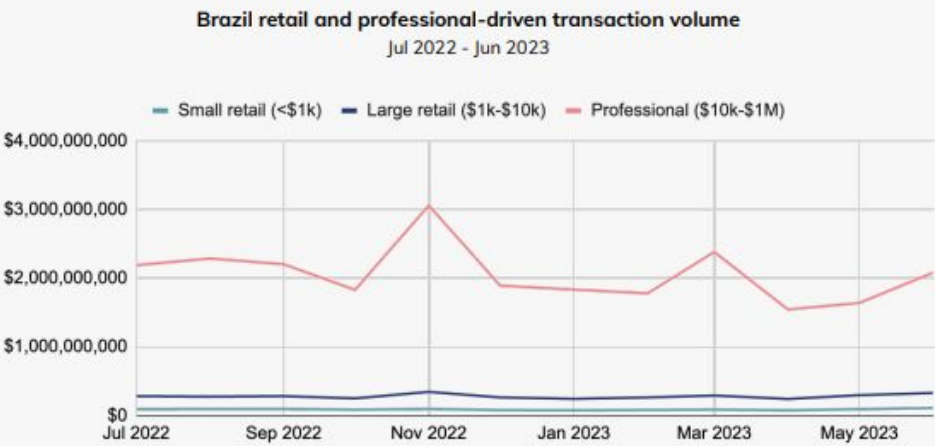
O índice global de adoção pela casa de análises on-chain Chainalysis evidencia que o pico de adoção foi em 2021, e o interesse geral não supera a metade do verificado dois anos atrás.

Adoção no Brasil.

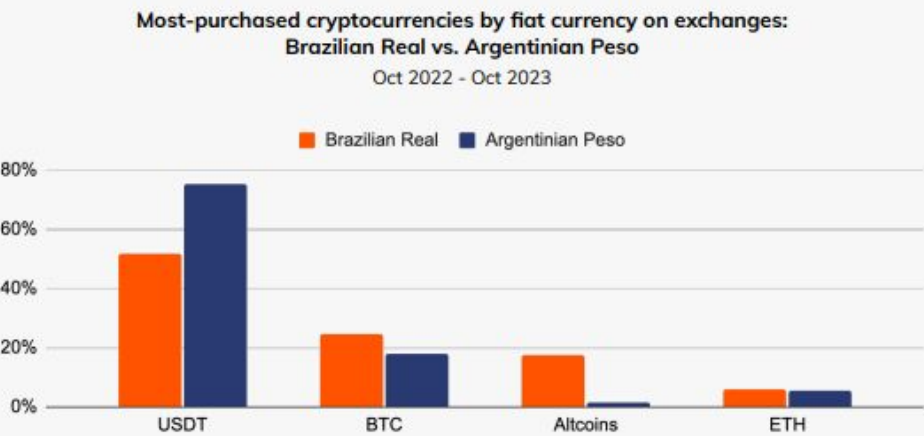
No Brasil, a adoção de criptoativos alcança o **nono lugar global**, com criptomoedas sendo a terceira preferência de investimento, conforme apontado pela mosaiclab em 2023. Cerca de 28% dos investidores brasileiros engajam-se especificamente em criptomoedas, um número significativo que supera outras modalidades de investimento. A maior parte dos investimentos em ativos digitais, cerca de 60%, é feita em exchanges centralizadas, enquanto 30% estão em plataformas descentralizadas e o restante distribuído entre DeFi, NFTs e outros.

Apesar do inverno cripto e da volatilidade do mercado, o investidor brasileiro mostrou-se resiliente, com apenas uma modesta redução no volume transacionado em todas as categorias de investimento. Este interesse contínuo e resistência durante os períodos de baixa do mercado indicam um compromisso robusto com as possibilidades oferecidas pelo ecossistema de ativos digitais.

Country	Ranking
India	1
Nigeria	2
Vietnam	3
USA	4
Ukraine	5
Philippines	6
Indonesia	7
Pakistan	8
Brazil	9
Thailand	10
China	11
Turkey	12
Russia	13
UK	14
Argentina	15
Mexico	16
Bangladesh	17
Japan	18
Canada	19
Morocco	20



As linhas representam o volume conforme tamanho de transação
Laranja representa acima de 10 mil dólares
Azul escura entre mil e 10 mil dólares
Azul Claro abaixo de mil dólares



O Brasileiro, comparado aos hermanos, investem mais em Bitcoin e Altcoins do que em dólares, explicitando o diferencial no apetite por especulação.

Ao lado estão divididas em barras o volume percentual comprado por Brasileiros em Laranja e Argentinos em Azul.



Na Vanguarda dos Real World Assets (*aka* tokenização)

O mercado global de tokenização está em uma expansão notável, com o valor dos ativos tokenizados em blockchains públicos já atingindo cerca de 120 bilhões de dólares. Projetos de tokenização, especialmente em stablecoins, têm demonstrado um crescimento espetacular, evidenciando a tokenização como uma oportunidade multitrilionária nos próximos anos.

O Brasil tem um mercado ainda mais focado em ativos menos líquidos, como ativos alternativos. Empresas como Hurst e Liqi são algumas das pioneiras no setor. No entanto, com o desenvolvimento do Drex, o *Real Digital*, um potencial imenso vai se abrir para o mercado financeiro de forma mais ampla.

O Drex, já em fase de testes, representa uma promessa para a standardização e facilitação da tokenização de ativos, nivelando o campo para instituições financeiras e ampliando os canais de distribuição de produtos. A integração de tokens em protocolos DeFi e a crescente demanda por ativos tokenizados indicam um futuro de mais acessibilidade e inovação que o Brasil tem sabido aproveitar.

Entenda o Real Digital

O Real Digital é a versão totalmente virtual da moeda brasileira, desenvolvida pelo Banco Central do Brasil. Funcionando como um "Pix dos serviços financeiros", ele promete transações mais rápidas, seguras e eficientes. Utilizando a tecnologia de registro distribuído, conhecida como blockchain, o Real Digital permite uma gama de serviços financeiros inovadores, como pagamentos digitais e contratos inteligentes.

Por exemplo, se você for comprar um carro, pode ficar com receio de pagar e o vendedor não passar a propriedade do veículo. Com o Drex, não importa quem vai fazer o primeiro movimento, pois o contrato só será concluído quando ambos acontecerem. Assim, o dinheiro e a propriedade do carro serão transferidos de forma simultânea. Se uma das partes falhar, o valor pago e o carro voltam para seus respectivos donos.

A tecnologia por trás do Drex

Um bom exemplo para tangibilizar as soluções do universo cripto é conhecer a tecnologia usada para fazer o Drex funcionar. O Banco Central escolheu para o projeto uma solução baseada na Hyperledger Besu, uma Distributed Ledger Technology (DLT) desenvolvida pela Hyperledger, uma iniciativa colaborativa open source da The Linux Foundation.

A Besu é uma plataforma moldável que funciona como uma blockchain permissionada, ou seja, uma rede onde o acesso é controlado por uma entidade central, neste caso, o próprio Banco Central do Brasil. Isso permite um equilíbrio entre inovação e controle, adequando-se às regulamentações vigentes e garantindo a segurança e a privacidade das transações.

Um dos grandes atrativos da Besu é sua compatibilidade com o Ethereum Virtual Machine (EVM), o que permite a incorporação de uma vasta gama de funcionalidades já existentes no universo das criptomoedas, como NFTs, DeFi e tokens, adaptando-as para o contexto do Real Digital.

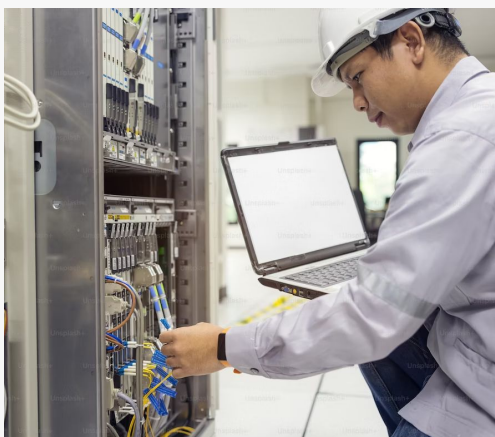
Recorde de *cripto milionários*

Em 2023, o número de investidores milionários em criptomoedas cresceu exponencialmente, com um aumento de 237% nas carteiras avaliadas em mais de US\$ 1 milhão, conforme dados da BitInfoCharts. Essa tendência foi impulsionada por uma forte alta nos preços dos criptoativos, com o Bitcoin superando os US\$ 37.000 e o Ethereum negociando acima de US\$ 2.000. Fatores como dados de inflação mais baixos nos EUA e a crescente participação de investidores institucionais no mercado contribuíram para este aumento, marcando um ano de prosperidade notável para o setor e criando uma nova onda de milionários do bitcoin.

Hashrate e pagamento de taxas de mineração em 2023

O ano de 2023 foi marcante para o Bitcoin, especialmente em termos de sua hashrate, que atingiu um pico histórico em dezembro (gráfico abaixo), refletindo a robustez e segurança da rede. Este aumento expressivo na taxa de hash, de 130% desde janeiro, acompanhou uma valorização significativa no preço do Bitcoin, superior a 150%, destacando a correlação entre a segurança da rede e a confiança do mercado no ativo.

Esse crescimento na capacidade computacional da rede, mesmo após o banimento da mineração na China em 2021, é um testemunho da resiliência e descentralização do Bitcoin. Esta evolução contínua na hashrate reforça o status do Bitcoin como a rede monetária descentralizada mais segura do planeta, um aspecto fundamental para sua adoção e valorização a longo prazo. Enquanto a alta hashrate apresenta desafios para os mineradores em termos de lucratividade, com a receita por terahash se aproximando de mínimas históricas, ela também sublinha a saúde e integridade da rede Bitcoin.



Entendendo a mineração

A mineração do Bitcoin é o processo pelo qual transações são verificadas e adicionadas ao registro público conhecido como blockchain. Pessoas em todo o mundo utilizam computadores para resolver complexos problemas matemáticos que efetivamente bloqueiam e seguram as transações em

blocos. O primeiro a resolver o problema "sela" o bloco, adiciona-o à blockchain e é recompensado com bitcoins recém-criados (este é o incentivo). Esse processo não só cria novos bitcoins, como também é essencial para manter o sistema seguro e descentralizado. Pense nisso como uma competição global de matemática com recompensas digitais.

Turbulências em 2023

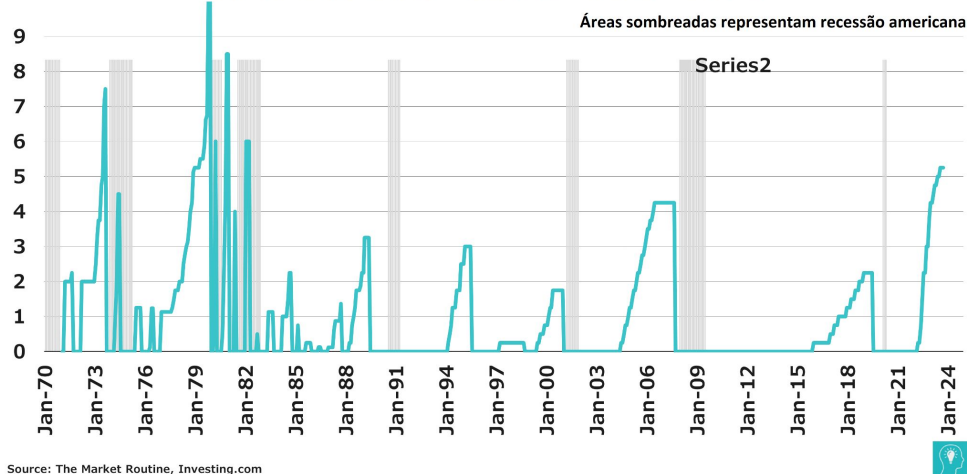
O ano de 2023 foi marcado por intensas turbulências no setor financeiro, particularmente impactado pela elevação da taxa básica de juros aos níveis mais altos desde a crise Subprime, atingindo 5,26%. Essa alta resultou na migração de liquidez dos bancos menores para os Money Markets, controlados por um grupo selecionado de bancos privados e regulados pelo Federal Reserve. Esse cenário provocou uma crise de liquidez em bancos regionais, exacerbando as vulnerabilidades do sistema financeiro.

A instabilidade se intensificou com o surgimento de uma corrida bancária virtual, onde a velocidade e o impacto das retiradas de depósitos se mostraram devastadores. Em apenas 24 horas, um resgate massivo de cerca de US\$ 160 bilhões culminou na bancarrota de instituições significativas como o Silicon Valley Bank (SVB) e o Signature Bank. Esse episódio não apenas afetou os bancos diretamente envolvidos, mas também reverberou por todo o setor bancário mundial, exceto pelos Money Markets, demonstrando a fragilidade e a interconectividade global do sistema financeiro.

Essas turbulências em 2023 reforçaram a necessidade de um sistema financeiro mais resiliente e adaptável, capaz de enfrentar os desafios impostos pelas dinâmicas econômicas e pela tecnologia. A crise serviu como um lembrete severo das consequências de desequilíbrios econômicos e regulatórios, incitando discussões e revisões sobre práticas bancárias, liquidez e gestão de riscos no cenário financeiro global.



Taxa básica de Juros Americanos



O gráfico mostra a evolução da taxa básica de juros americana desde janeiro de 1970 até janeiro de 2024, destacando nas áreas em cinza os períodos de recessão nos países. A taxa atual é a mais alta desde a crise de 2008.

A crise da FTX e seus desdobramentos em 2023

A crise da FTX, uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo, teve repercussões profundas em 2023. Tudo começou com o pedido de recuperação judicial em novembro de 2022, abalando as estruturas do mercado de criptomoedas. O colapso foi atribuído a uma série de problemas de gestão, liquidez e transparência, culminando em uma crise de confiança generalizada no setor.

Ao longo de 2023, os desdobramentos da crise da FTX continuaram a emergir. O ex-CEO **Sam Bankman-Fried** foi levado a julgamento, enfrentando múltiplas acusações que poderiam resultar em mais de um século de prisão. Este "julgamento do século" trouxe à luz as falhas sistêmicas e os riscos associados ao mercado de criptomoedas ainda largamente não regulamentado.

A crise da FTX serviu como um alerta para o setor de criptomoedas, impulsionando a demanda por maior transparência, regulação e estruturas de governança mais robustas. A medida que o mercado continua a se adaptar e a responder a esses eventos, a crise da FTX permanecerá como um marco na história do setor, um lembrete das vulnerabilidades e da necessidade de uma abordagem mais cautelosa e regulamentada para as finanças digitais.

Uma curiosidade sobre a crise foi a forma como alguns credores e investidores reagiram. Empresas começaram a tokenizar os direitos de recebimento dos clientes da FTX, criando um mercado secundário para essas reivindicações. Curiosamente, cada dólar a ser recebido pela falência está sendo negociado a cerca de 70 centavos de dólar, refletindo um misto de ceticismo e confiança dos especuladores no eventual ressarcimento. Esse fenômeno não apenas destaca a inovação contínua no espaço cripto em resposta a crises, mas também sugere uma crença subjacente de que, apesar dos desafios, haverá algum nível de recuperação de ativos.



Caso Binance: stablecoin instável, queda do CEO e multa bilionária.

Em 2023, a Binance, uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo, enfrentou uma série de desafios que tiveram impactos significativos no mercado de criptoativos. Os acontecimentos começaram com a proibição da circulação de sua stablecoin BUSD, após reguladores identificarem problemas relacionados à falta de colateral adequado. Essa medida abalou a confiança dos investidores nas stablecoins e chamou a atenção para a importância de uma supervisão regulatória mais estrita.

Ao longo do ano, a Binance foi alvo de ações regulatórias adicionais, especialmente da Securities and Exchange Commission (SEC) dos Estados Unidos. Em junho, a SEC entrou com um processo contra a Binance e seu fundador, Changpeng Zhao, alegando venda de valores mobiliários não registrados e outras violações regulatórias. Esse caso trouxe à tona questões sobre a conformidade das operações da Binance e a necessidade de maior transparência e aderência às leis de valores mobiliários.

Um dos momentos mais impactantes foi quando a Binance concordou em pagar uma multa recorde de US\$ 4,2 bilhões para encerrar investigações por lavagem de dinheiro, fraude bancária e violações de sanções, com **Changpeng Zhao** concordando em pagar uma multa adicional e admitindo culpa em algumas das acusações.



Avanços regulatórios

Além dos desafios regulatórios e legais, a Binance enfrentou uma mudança no comportamento do mercado, com investidores se tornando mais cautelosos e exigentes em relação às práticas de governança e conformidade das corretoras. A crise da empresa reforçou a necessidade de um mercado de criptomoedas mais maduro e regulado, onde a segurança dos investidores e a integridade do mercado são priorizadas.

Os acontecimentos serviram como um lembrete das vulnerabilidades do mercado e da importância de uma regulação adequada e de práticas empresariais responsáveis.

O risco das *exchanges sem endereço*.

A ascensão e as subsequentes crises em grandes corretoras, como a Binance, lançaram luz sobre um risco emergente no mercado de criptomoedas: as exchanges "sem endereço". Essas plataformas, muitas vezes sediadas em paraísos fiscais e operando globalmente, apresentam desafios únicos em termos de conformidade regulatória e proteção ao investidor. Sem uma jurisdição clara e uma equipe fixa, torna-se complexo para os investidores buscar reparação ou mesmo entender as leis que regem suas transações.

Essa natureza elusiva aumenta a vulnerabilidade a práticas inadequadas, como a manipulação de mercado e a falta de segurança dos fundos dos usuários. Para investidores, isso significa um maior risco, ressaltando a importância de diligência e cautela ao escolher uma plataforma de negociação. À medida que o mercado amadurece, torna-se cada vez mais crucial que as exchanges operem com transparência e responsabilidade, assegurando a confiança e a segurança no ecossistema de criptoativos.

Criptomoedas: dinheiro do crime?

O caso Binance nos ensina valiosas lições sobre a percepção das criptomoedas como ferramentas para atividades ilícitas e como esse estigma está sendo gradualmente desfeito. Historicamente, o anonimato e a falta de regulação associados às criptomoedas alimentaram a noção de que elas facilitam o crime, especialmente a lavagem de dinheiro. No entanto, a realidade é que qualquer forma de moeda, digital ou tradicional, pode ser utilizada para fins ilícitos.



Através de avanços significativos em tecnologias de monitoramento de blockchain e a implementação de regulações mais rígidas, está se construindo um ambiente mais transparente e seguro. Essas plataformas de monitoramento permitem um rastreamento mais eficiente das transações, reduzindo a capacidade de utilização das criptomoedas em atividades criminosas. Adicionalmente, a contínua descentralização de ativos como o Bitcoin ressalta que, apesar de desafios e críticas, o núcleo da criptomoeda permanece fiel à sua natureza original. Esse progresso está não apenas desmistificando o preconceito associado às criptomoedas, mas também aumentando sua aceitação entre investidores institucionais e tradicionais, demonstrando o potencial de integração das criptomoedas em um sistema financeiro mais amplo e regulamentado.

Cenário Regulatório Global e os destaques de cada país.

Fechando 2023, segundo dados da NASDAQ e PWC, 34 países e 42 reguladores definiram o estado da regulamentação de criptoativos. Países como Japão, Suíça, e Singapura estão à frente, com regras claras e permissão para o uso de stablecoins em pagamentos. Em contraste, nações como China e Estados Unidos enfrentam desafios regulatórios significativos, com regras inconsistentes afetando o desenvolvimento da web3.

Entre os marcos regulatórios de 2023, destacam-se o MiCA, da zona do euro, o VaRa de Dubai, o SFC de Hong Kong e, claro, o nosso Marco Legal dos Criptoativos.

Zona do Euro: MiCA

O MiCA (Markets in Crypto-Assets) foi publicado em junho de 2023 como a regulação base para toda a zona do euro, com rodadas de consulta previstas até o primeiro trimestre de 2024. Este período de consultas permite que os reguladores de cada federação absorvam e adaptem as diretrizes do MiCA aos seus contextos nacionais, com a possibilidade de serem mais incisivos na regulamentação de projetos web3. A grande inovação do MiCA é a maneira como classifica os criptoativos em três categorias principais:



ARTs (Asset-referenced Tokens)

São tokens que representam um ou uma cesta de ativos. Isso pode incluir commodities, outros ativos financeiros ou moedas. Essencialmente, os ARTs estão atrelados a um valor subjacente e oferecem uma forma de representação digital de ativos tradicionais.

EMT (E-Money Tokens)

São moedas tokenizadas, comumente conhecidas como stablecoins, que estão lastreadas em uma única moeda. Eles buscam oferecer estabilidade de preço e são frequentemente usados como meios de transação ou reserva de valor.

Utility Tokens

Estes tokens oferecem acesso a um produto ou serviço específico dentro de uma plataforma, mas não são considerados instrumentos financeiros sob a visão do MiCA. Isso se deve ao fato de que eles não representam um valor financeiro intrínseco ou promessa de retorno futuro. São, em essência, tokens de uso ou acesso.

Tratamento de NFTs:

A questão central é como as NFTs são tratadas quando fragmentadas em tokens menores e negociadas no mercado secundário. Enquanto uma NFT original de uma obra de arte, por exemplo, não é regulada pelo MiCA, suas frações, quando negociadas como tokens financeiros, entram no escopo da regulamentação.

VaRa: a Regulação dos Emirados Árabes.

A regulação VaRa, implementada em Dubai, Emirados Árabes Unidos, destaca-se por sua abordagem inovadora e adaptável no tratamento de criptoativos e projetos de web3. Inspirada no arcabouço regulatório de Cingapura, a VaRa **adota uma visão horizontal**, considerando o tamanho e o escopo das empresas envolvidas. Essa flexibilidade permite que diferentes tipos de empresas, desde startups até grandes corporações, sejam regulamentadas de maneira justa e proporcional.

Um aspecto notável da VaRa é a **proibição expressa do uso de redes privadas**, como Monero e Zcash, para pagamentos e transferências. Essa medida visa impedir práticas de lavagem de dinheiro e assegurar maior transparência nas transações financeiras. Além disso, a regulação enfatiza a segurança dos fundos dos clientes, impondo requisitos rigorosos para as exchanges, como a necessidade de armazenar **98% dos fundos dos clientes em carteiras frias**, aumentando a proteção contra possíveis ataques cibernéticos ou falhas de segurança.

A VaRa também se destaca pela **compatibilidade com os requisitos da União Europeia**, permitindo uma certa sinergia regulatória entre diferentes mercados. Entretanto, ela impõe condições específicas para a operação de exchanges, como a restrição para residentes chineses, que devem possuir uma conta bancária em Hong Kong para acessar serviços de exchanges sob a regulação de Dubai.

A regulação impõe limitações significativas a certos aspectos do mercado de criptoativos, como a **proibição de derivativos e stake, o que significa a ausência de mercado futuro**, alavancagem, empréstimos e renda passiva a partir de ativos digitais. Essas restrições indicam uma abordagem mais cautelosa e controlada da VaRa no tratamento de produtos financeiros complexos e de alto risco.



SFC de Hong Kong

A SFC (Securities and Futures Commission) de Hong Kong tem se destacado por sua abordagem progressiva e regulatória para o mercado de criptoativos. Em 2023, enquanto outros órgãos reguladores ao redor do mundo apertaram o cerco sobre as criptomoedas, a LSFC de Hong Kong tomou medidas para abrir espaço e promover um ambiente regulatório mais amigável para a criptoeconomia. Em alguns aspectos, ela se assemelha à VaRa, incluindo:

Exchanges de criptomoedas devem manter 98% dos fundos dos clientes em carteiras frias. Limitações a produtos financeiros derivativos e práticas de stake em criptoativos, proibindo mercados futuros, alavancagem e empréstimos de ativos digitais.

Uma das restrições notáveis é a proibição de residentes chineses de utilizar serviços de exchanges em Hong Kong sem uma conta bancária local, refletindo preocupações com a segurança e a supervisão transfronteiriça.

Regulação no Brasil

Marco Legal e Reformulação da CVM

No final de 2022, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) do Brasil reformulou o cenário dos fundos de investimento, viabilizando o investimento em moedas digitais e incorporando ativos digitais. Esta medida, alinhada com a Lei 14.478 sancionada em dezembro de 2022, estabeleceu o marco legal para ativos digitais, promovendo uma maior diversificação e oportunidades no mercado financeiro. A lei se concentra na regulação das empresas e serviços vinculados aos ativos digitais, enfatizando a transparência, as exigências legais e as punições para crimes envolvendo tais ativos.

PL 4173 e Tributação

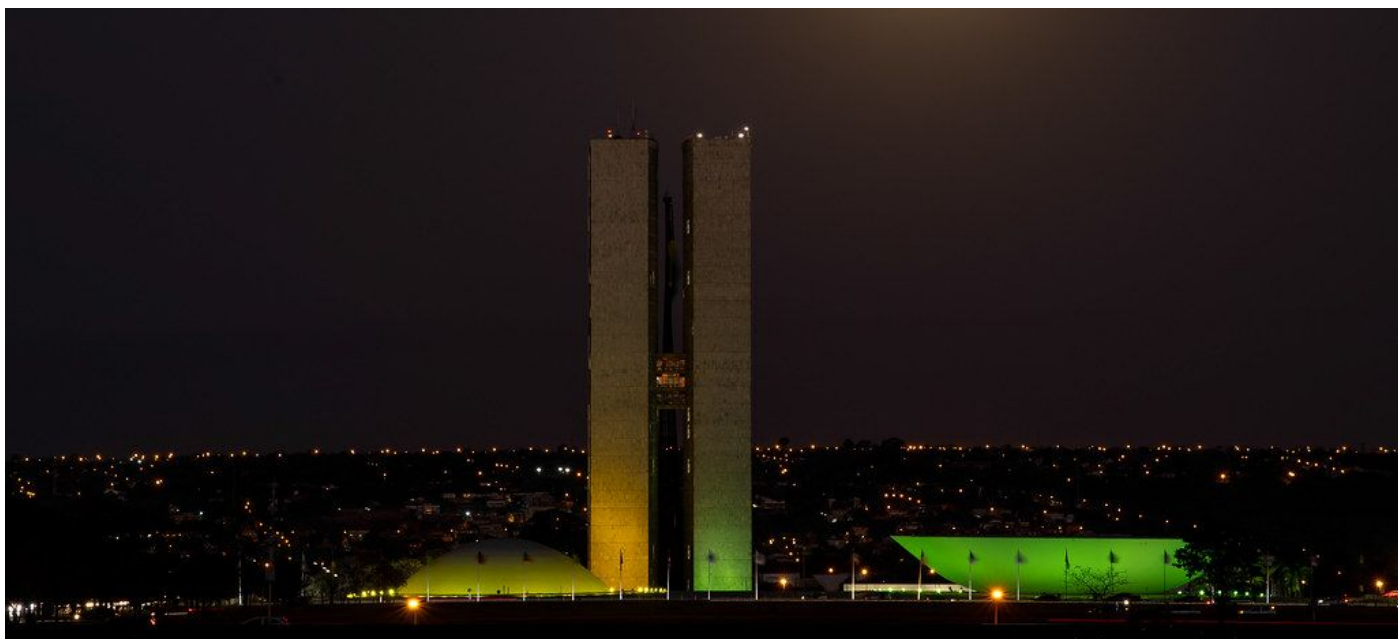
A PL 4173, um desenvolvimento importante em 2023, estabeleceu uma alíquota fixa de 15% para a tributação de criptoativos, excluindo possibilidades de isenção. Importante notar que ativos virtuais e carteiras digitais são tratados como aplicações financeiras situadas no exterior, conforme a regulamentação da Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. Essa abordagem unifica e simplifica a tributação para operações com criptoativos, incluindo em exchanges internacionais.

Transparência e Controle

Um ponto crucial da regulamentação é a exigência de que empresas operando no Brasil com ativos virtuais, independentemente de seu domicílio, forneçam relatórios periódicos de suas atividades e de seus clientes à Receita Federal e ao COAF. Esta medida visa aumentar a transparência e facilitar o controle das atividades financeiras envolvendo criptoativos.

Benefícios para Fundos de Investimento

Os fundos de investimento cripto no Brasil se beneficiam significativamente com estas mudanças regulatórias. A tributação unificada e reduzida aumenta a atratividade dos ativos digitais, enquanto a clareza regulatória oferece um ambiente mais seguro e previsível para investidores e operadores do mercado.



Ambiente Regulatório no Mercado Cripto - Novo Paradigma na "era pós CZ"



Pedro Botrel

Advogado e analista de Compliance regulatório na Coinext

Nos últimos dias, as notícias sobre a Binance e seu ex-CEO, Changpeng Zhao ("CZ"), impactaram o mercado de criptomoedas e as expectativas quanto ao posicionamento dos órgãos regulatórios. Em 21 de novembro de 2023, autoridades do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, do Tesouro e da Comissão de Negociação de Futuros e Commodities firmaram um acordo de US\$ 4,3 bilhões com a corretora e CZ, devido às omissões e permissividade com políticas de KYC e adoção incorreta de procedimentos de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo.

Merrick Garland, Janet Yellen e Rostin Behnman foram enfáticos ao declarar: "A Binance priorizou seus lucros em detrimento da segurança do povo americano. Usar novas tecnologias para violar a lei não faz de você um disruptor – faz de você um criminoso."

A comunidade cripto, usuários do X (antigo Twitter) e fóruns no Reddit, Inc. se dividiram sobre a natureza descentralizada das criptomoedas frente ao posicionamento das autoridades, que demonstraram rigor na regulação e aplicação de sanções cíveis e administrativas com altas multas pecuniárias.

Além das sanções, CZ foi criminalmente responsabilizado por Lavagem de Dinheiro, culminando em sua prisão e soltura sob fiança de US\$ 175 milhões. Ele anunciou sua renúncia na Binance e confessou os crimes: "Cometi erros e devo assumir a responsabilidade. Isso é o melhor para nossa comunidade, para a Binance e para mim."

A Binance, em suas redes sociais, comunicou: "Temos o prazer de compartilhar que chegamos a um acordo com várias agências dos EUA em relação às suas investigações. Isso nos permite virar a página de um capítulo de aprendizado desafiador, porém transformador, que nos ajudou a nos tornarmos mais fortes, mais seguros e uma plataforma ainda mais robusta."

Agora, mais do que nunca, as políticas de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo, KYC, abordagem baseada em risco e temas de compliance estão no radar do mercado financeiro.

A Regulação bate à porta

As discussões na comunidade se intensificaram entre grupos pró-regulação e defensores da essência descentralizada do Bitcoin. Os acontecimentos recentes com a Binance, diferentes do que ocorreu com a FTX e Sam Bankman-Fried, provocam questionamentos sobre o futuro do mercado cripto e o caminho regulatório para corretoras, fundos de investimento e demais instituições financeiras.

O Banco Central do Brasil, a CVM e a Receita Federal já seguem uma agenda pré-regulatória, em conformidade com a lei nº 14.478. 2024 promete ser um ano de regulações e definições jurídicas sobre criptoativos, em consonância com a Reforma Tributária (PEC 45/2019) e eventos internacionais, como a Corrida dos ETFs de Bitcoin nos Estados Unidos.

José Artur Ribeiro, CEO da Coinext, comentou sobre a saída de CZ da Binance: "A impressão que passa é de que acabou a era de cripto como ferramenta libertária", marcando o início de uma era de mercado ajustado às regras reguladoras.

Esse novo paradigma, embora criticado por parte da comunidade cripto, representa uma oportunidade para entidades que respeitam as regras e jogam o jogo. A expectativa de um mercado regulado sugere mais segurança jurídica, financeira e fiscal, fomentando a consolidação de negócios legítimos e a criação de novas empresas.

Enquanto alguns veem o "fim do Bitcoin", esse novo cenário pode ser uma grande oportunidade comercial e de diversificação de produtos e serviços, aumentando a base de clientes e o volume de negócios. Aguardamos os próximos capítulos e os efeitos práticos desses desenvolvimentos.

Adaptado do artigo original publicado em 30 de novembro de 2023 no LinkedIn.

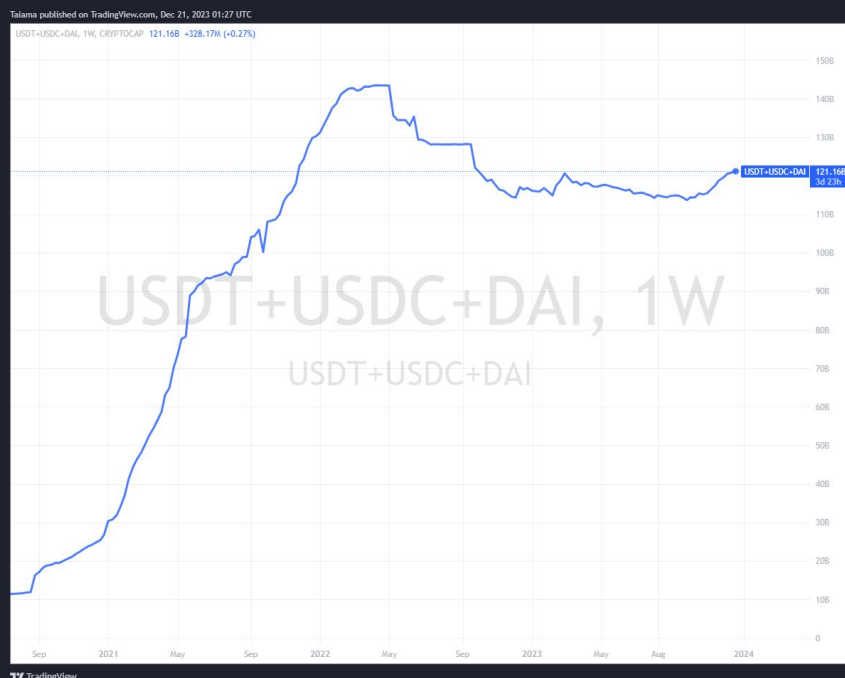
Stablecoins em 2023

Em 2023, o mercado de stablecoins apresentou uma dinâmica interessante, refletindo as tendências e os comportamentos dos investidores em resposta às mudanças no mercado de criptomoedas. A capitalização total de stablecoins frequentemente serve como um indicador precoce das tendências de mercado, subindo durante o início de uma tendência de alta à medida que os investidores movem capital para ativos mais seguros antes de fluir para o Bitcoin e outros criptoativos.

Durante períodos de otimismo no mercado, a capitalização total de stablecoins tende a aumentar, refletindo uma preparação para a entrada em ativos de maior risco como o Bitcoin. Por outro lado, em momentos de incerteza ou tendências de baixa, os investidores tendem a se refugiar nas stablecoins, buscando a estabilidade nominal que essas moedas oferecem. Esta dinâmica sugere uma relação inversa entre os retornos do Bitcoin e a dominância de stablecoins, mas uma relação positiva com a capitalização total de mercado dessas moedas estáveis.



O gráfico da capitalização total de mercado das stablecoins mais negociadas, incluindo USDT, USDC e DAI, mostra que 2023 foi um ano de lateralidade para estas moedas. Entre 1º de janeiro e 21 de dezembro, a capitalização total teve um ganho modesto de 3,85%. Esse ganho indica uma certa resiliência por parte dos investidores que se mantiveram alocados em criptoativos durante o bear market, contrastando com a queda de 10% registrada em 2022.



Essa análise das stablecoins revela um aspecto cauteloso e calculista dos investidores em criptoativos, que utilizam essas moedas estáveis como uma ferramenta para gerenciar riscos e preparar-se para movimentos futuros no mercado. As stablecoins provaram ser um componente essencial no ecossistema das criptomoedas, oferecendo estabilidade e liquidez em um mercado conhecido por sua volatilidade e rápidas mudanças.

O gráfico a seguir demonstra uma relação inversamente proporcional entre a dominância de stablecoins e o preço do Bitcoin, medido em termos de ganhos percentuais. A dominância aqui é calculada pela soma da capitalização de mercado das principais stablecoins (USDT, USDC e DAI) dividida pela capitalização total do mercado de criptoativos. Essa forte correlação negativa sugere que, enquanto o preço do Bitcoin diminui, os investidores tendem a preservar seu capital em stablecoins, buscando refúgio na estabilidade que essas moedas oferecem em períodos de incerteza ou volatilidade do mercado.



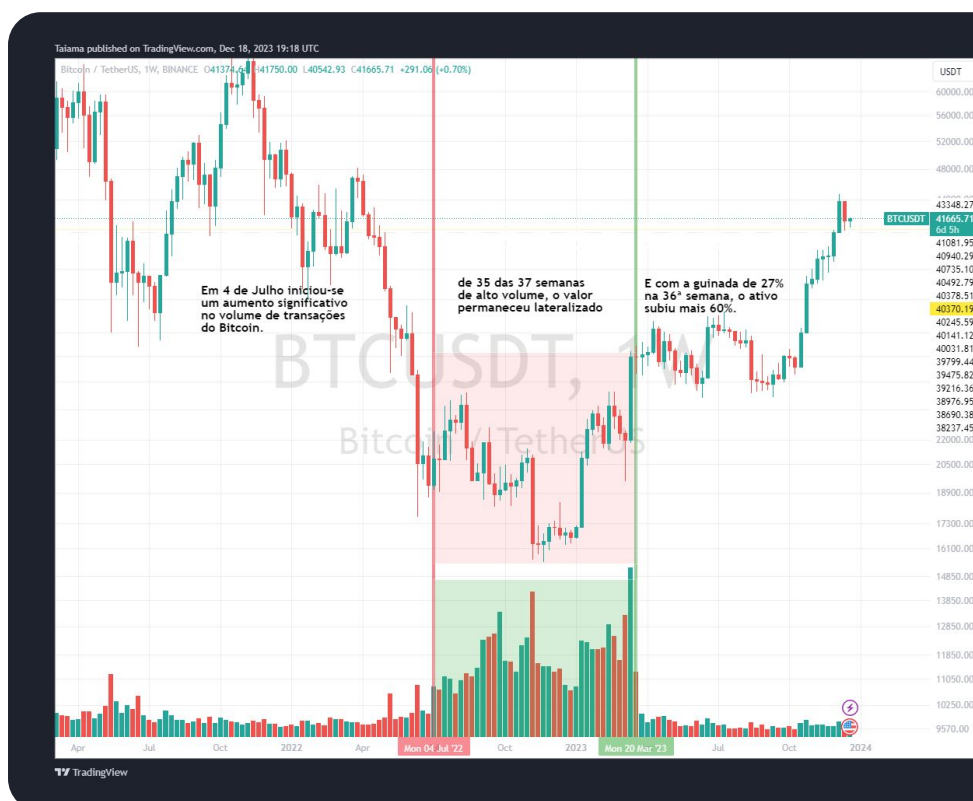
Para uma análise mais aprofundada e clara, a linha verde do gráfico mostra o total das principais stablecoins, para mostrar a tendência de movimento do capital no ecossistema cripto. Observa-se que conforme o ciclo de mercado das criptomoedas se aproxima de um ponto de inflexão, a capitalização de moedas estáveis tende a se estabilizar e, eventualmente, começar a declinar. Esse comportamento reflete a reação dos investidores às mudanças no mercado, ajustando suas alocações entre ativos mais voláteis e as stablecoins mais estáveis, conforme as expectativas e percepções de risco. A análise desses gráficos oferece insights valiosos sobre a psicologia do investidor e as estratégias de mitigação de risco em um mercado em constante evolução como o das criptomoedas.

Bitcoin em 2023

Ao longo de 2023, o Bitcoin manteve uma trajetória notável, apesar de não ter atraído um influxo massivo de novos investidores como em anos anteriores. A comunidade de investidores do Bitcoin pareceu consistir principalmente de participantes já envolvidos, atentos às oportunidades de entrada proporcionadas pelas flutuações de mercado.

O desempenho do Bitcoin durante o ano foi notavelmente robusto, registrando uma valorização impressionante de 152%. Essa elevação significativa superou outros índices e ativos de referência, com o Bitcoin avançando além dos 23,09% do índice brasileiro, 21,76% do S&P 500 e os 16% de valorização do ouro. Esses números destacam a posição do Bitcoin como um ativo de destaque no panorama de investimentos globais.

Uma análise do volume de transações do Bitcoin revela que a partir de 4 de Julho de 2022 houve um aumento significativo neste indicador. Durante 35 das 37 semanas seguintes, o preço do Bitcoin permaneceu relativamente estável, mas então, na 36ª semana, uma guinada notável de 27% impulsionou o ativo a uma alta aproximada de 60%. Desde o início desse volume anômalo até o fim de 2023, o Bitcoin acumulou um aumento de 115% em 518 dias, consolidando um ganho anual de 155%.

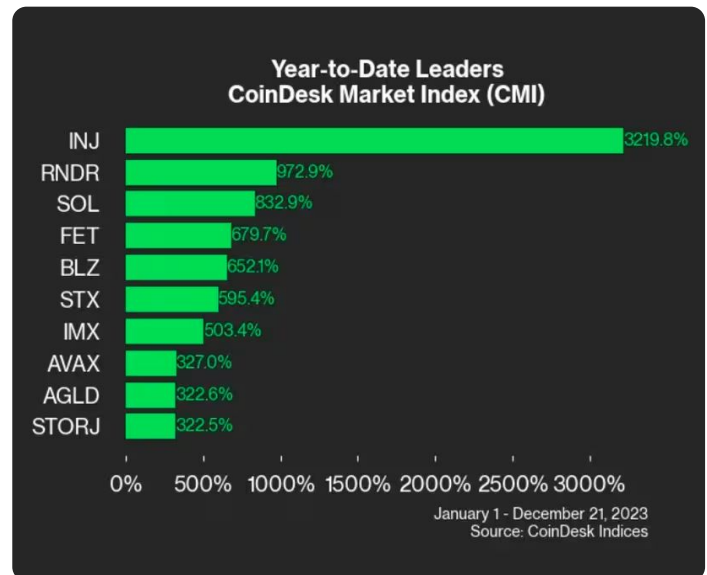


O Gráfico mostra o preço do bitcoin e o Volume negociado na Binance, maior corretora em volume de negociação entre Julho de 2022 e março de 2023.

Altcoins em 2023

O cenário das altcoins em 2023 revelou uma dinâmica interessante e diversificada em relação ao Bitcoin. Enquanto o Bitcoin teve uma capitalização de mercado de 160%, as altcoins, coletivamente, alcançaram uma valorização de 80%, correspondendo a bilhões de dólares em termos absolutos. Essa tendência é comum em fases iniciais de alta e durante correções de mercado, quando os investimentos tendem a se concentrar primeiramente em criptoativos mais estabelecidos como o Bitcoin e o Ethereum antes de se dispersarem para opções mais voláteis e especulativas.

Apesar do retorno geral modesto das altcoins, algumas se destacaram com ganhos percentuais significativos. Projetos inovadores em DeSci (Ciências Descentralizadas) e DePIN (Infraestrutura Física Descentralizada) registraram valorizações expressivas de 7.900% e 1.000%, respectivamente. Redes em DeFi que sofreram quedas acentuadas anteriormente retornaram em 2024 com aumentos surpreendentes, algumas alcançando 29 vezes o seu valor mínimo anual. Projetos como Solana e outros ligados à rede do Bitcoin, com o surgimento do **padrão BRC-20 e ordinals**, também atraíram atenção e capital significativos.



O Ethereum, especificamente, teve um ano marcante após a transição para Proof-of-Stake com o "Merge" em setembro de 2022. A moeda entrou em uma fase de deflação e, após a atualização de Shanghai, permitiu a retirada dos ETHs em stake, algo que muitos acreditavam que levaria a uma venda massiva. Contrariando as expectativas, o Ethereum não só manteve um crescimento estável em stake, mas também viu o valor da moeda e a quantidade em nós de validação aumentarem consideravelmente.

A análise do gráfico de preço do Ether em relação à quantidade em stake mostra um crescimento acelerado após a atualização de Shanghai, refletindo a confiança contínua dos investidores na rede e suas inovações. O incremento de 49% no valor da moeda, junto com o aumento de 91% na quantidade de ethers em nós de validação desde a atualização, indica uma robustez e um otimismo notáveis para a rede.

Ethereum: Proof-of-Stake Total and Effective Balance



Perspectivas para 2024

Olharemos adiante, explorando as expectativas e previsões para 2024. Este capítulo é dedicado às inovações emergentes, estratégias de mercado e oportunidades de investimento que estão se formando no horizonte. Com base em uma análise aprofundada e insights especializados, delinearemos o que esperar no próximo ano, preparando os leitores para navegar no futuro com conhecimento, estratégia e visão de oportunidades no crescente mundo cripto.

Panorama

À medida que 2023 se despede com uma série de reviravoltas, o mercado cripto se prepara para adentrar 2024 com sentimentos misturados. Iniciamos o ano sob um clima de extremo medo, marcado por apenas 26 pontos no indicador Fear & Greed Index, mas encerramos **aproximando-nos da extrema ganância**. Esse cenário de mudanças rápidas e frequentes levanta a questão: o que nos aguarda no próximo ano?

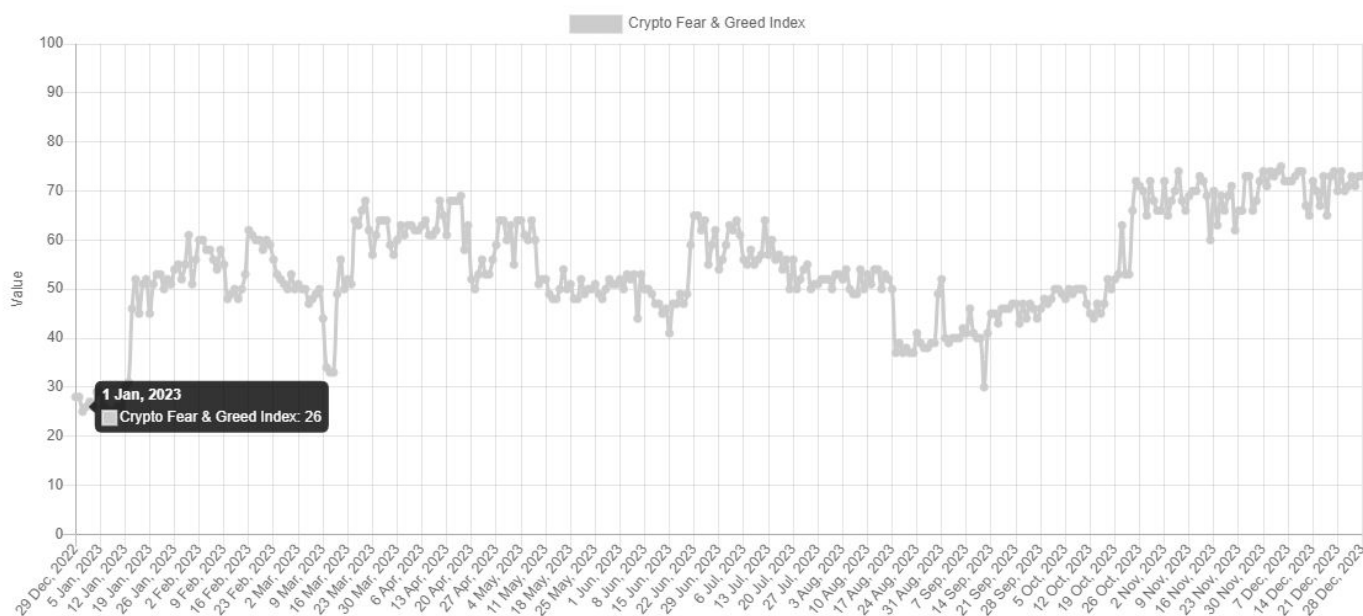
Nesta seção, exploramos as perspectivas e tendências que podem moldar o futuro do mercado de criptoativos, um terreno conhecido por sua evolução constante e surpresas inesperadas. À medida que nos aproximamos do "verão cripto", o otimismo parece ganhar força, mas é essencial manter uma visão equilibrada e cautelosa.



Indicador de Medo e Ganância

O gráfico de medo e ganância funciona como um termômetro do mercado, acelerando conforme o entusiasmo dos investidores aumenta. No entanto, é importante lembrar que altas velocidades podem levar à perda de controle e a correções abruptas. Em ciclos de alta prolongados, é comum que o índice se mantenha acima dos 50 pontos por muitos meses, refletindo um otimismo sustentado.

O indicador Fear & Greed Index é uma ferramenta multifacetada que agrega várias métricas, incluindo volatilidade, tendências das médias móveis, volume de negociações, sentimentos expressos em mídias sociais, dominância do Bitcoin e dados de pesquisas no Google Trends. Essa combinação de fatores fornece uma visão abrangente do estado emocional do mercado, auxiliando investidores a tomarem decisões mais informadas.



Cenário macroeconômico

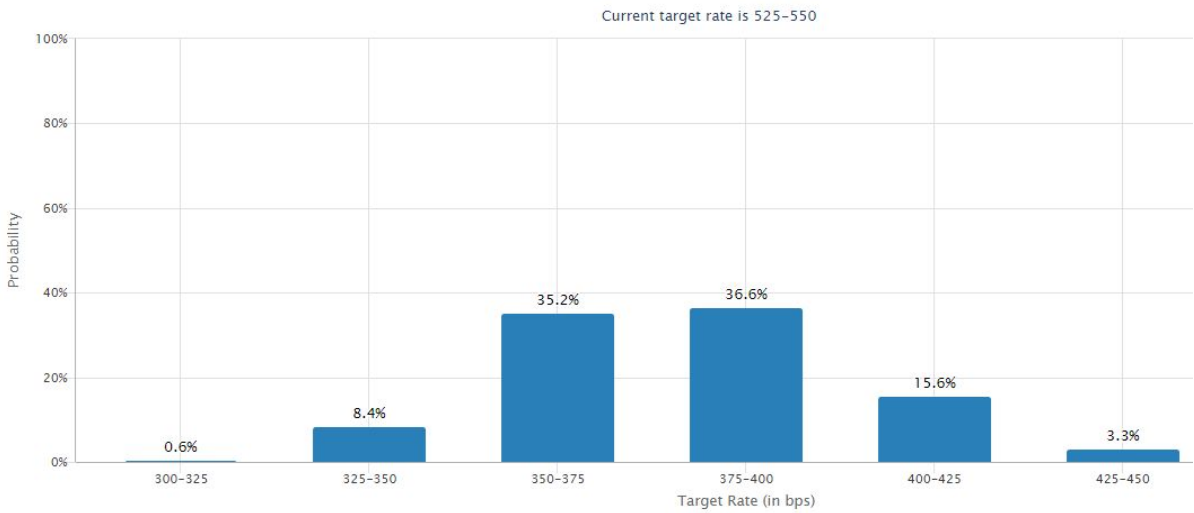
Em 2024, o cenário macroeconômico global assume uma importância central na definição das tendências de mercado, incluindo o desempenho dos criptoativos. As taxas de juros, como indicadores-chave da política monetária, estão no centro das atenções de macroeconomistas e agentes do mercado financeiro.

Expectativas de Corte de Juros

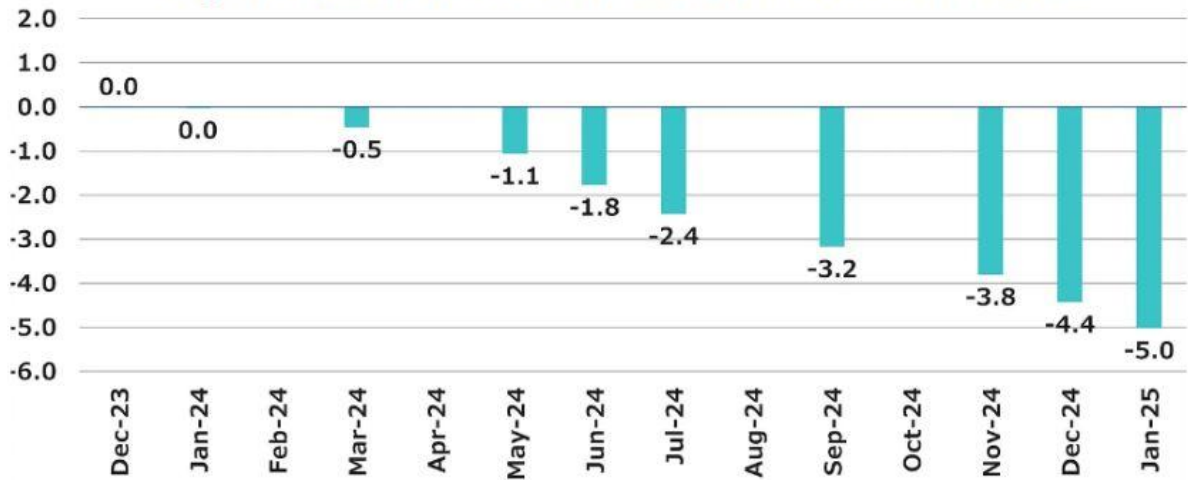
Macroeconomistas projetam que o corte nas taxas de juros nos EUA deve começar entre junho e setembro de 2024. Contudo, uma parcela significativa do mercado, 86,2%, antecipa que os cortes comecem já em março, segundo observações da FEDwatch/CME. Além disso, há uma expectativa de que o conselho monetário americano reduza as taxas em cerca de 100 pontos-base até a última reunião do ano. Esse cenário sugere uma postura mais dovish (flexível) para reaquecer a economia, beneficiando, em teoria, a renda variável, o mercado de ações e, consequentemente, os criptoativos.

Gráficos comparativos sobre as estimativas de juros pelos membros do conselho monetário americano indicam uma tendência decrescente para 2024. A média das opiniões dos membros do Federal Open Market Committee (FOMC) sinaliza possíveis quatro cortes de juros de 25 pontos-base ao longo do ano, o que poderia estimular a economia e incentivar investimentos em ativos mais arriscados como criptoativos.

TARGET RATE PROBABILITIES FOR 18 DEC 2024 FED MEETING



Expectativa média de mudança em 25 pontos base segundo membros do conselho monetário americano



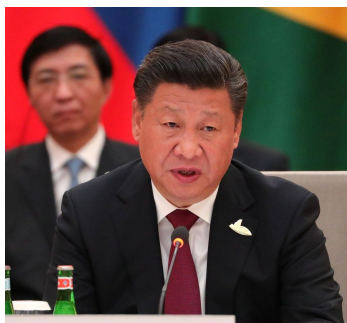
Source: The Market Routine, Bloomberg

Cenário dos EUA e perspectiva política.

As decisões sobre as taxas de juros nos EUA são resultado de uma complexa análise de fatores internos como inflação, desemprego e política, bem como de fatores exógenos relacionados à geopolítica global. Atualmente, a economia americana apresenta sinais de aquecimento, com queda no desemprego e inflação controlada, contrariando a expectativa de uma relação negativa tradicionalmente observada na curva de Phillips.

O ano de 2024 é também um ano eleitoral nos EUA, o que pode levar a mudanças na condução da política econômica com o objetivo de apresentar uma situação econômica favorável. No entanto, há incertezas, como a saúde do setor de frete e a diminuição do balanço de ativos do governo. Esses fatores apontam para uma complexa mistura de elementos que podem influenciar tanto a economia tradicional quanto o mercado de criptoativos.

As perspectivas para 2024 no cenário macroeconômico global são de cauteloso otimismo, com a expectativa de cortes nas taxas de juros e uma economia potencialmente mais estimulada. Para investidores em criptoativos, essas mudanças podem resultar em um ambiente favorável, mas é crucial manter uma vigilância constante sobre os desenvolvimentos econômicos e políticos que possam influenciar o mercado. A tempestade perfeita para a valorização sustentável dos ativos pode estar se formando, mas com ela vem a necessidade de navegar com cuidado e informação.



A guerra que pode abalar o mundo.

Discurso de Xi Jinping promete a reunificação de Taiwan e deixa mercado em alerta. Em seu discurso oficial de boas-vindas a 2024, o presidente chinês falou do processo de reunificação do território de Taiwan ainda em 2024. Com isso, cresceram as preocupações de uma possível crise econômica global sem precedentes, especialmente após a recente eleição de um presidente taiwanês de oposição, o que pode acelerar a crise.

Taiwan é responsável por 60% dos semicondutores (chips usados em eletrônicos) de todo o mundo e uma análise da Bloomberg Economics estima um impacto quase 2x pior que a pandemia da Covid no PIB global.

Halving de 2024 e uma visão de longo prazo.

À medida que nos aproximamos do halving do Bitcoin, a apenas 100 dias do evento, o mercado se prepara para uma das atualizações mais significativas na dinâmica do ativo. O halving é um mecanismo que reduz pela metade a recompensa dos mineradores a cada 210.000 blocos, ou aproximadamente a cada quatro anos. Esse processo diminui a oferta de novos bitcoins, criando um efeito deflacionário e potencialmente elevando o preço do ativo devido à reduzida oferta.

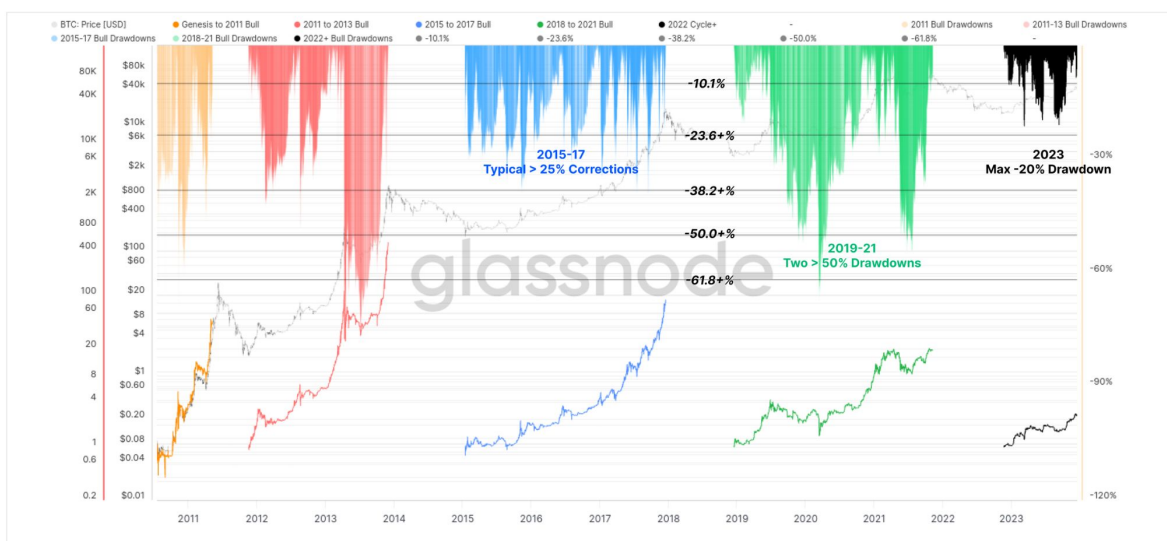
A cada halving, a taxa de inflação de novos bitcoins cai, caminhando para zero por volta de 2140. Isso significa que, eventualmente, os mineradores serão recompensados apenas pelas taxas de transação, mantendo a segurança e a atividade da rede. Do ponto de vista econômico, essa redução programada na oferta tem o potencial de aumentar o valor do bitcoin, especialmente se a demanda pelo ativo continuar crescendo ou se mantiver estável.

Historicamente, os halvings têm sido associados a aumentos no preço do bitcoin, embora com variações significativas e períodos de volatilidade. A escassez induzida pelo halving requer que os mineradores se tornem mais eficientes, pois o custo para minerar cada bitcoin aumenta. Isso pode levar à exclusão natural dos mineradores menos eficientes do mercado, até que o *hashrate* da rede se ajuste para um nível onde os custos se equiparem às receitas.

Gráficos históricos demonstram que a movimentação do preço do bitcoin em cada bear market segue padrões que se assemelham aos ciclos anteriores. O entendimento desses padrões e a análise das condições macroeconômicas, como a taxa de juros, fornecem um contexto mais amplo para as expectativas em torno do halving. Atualmente, a taxa de juros está em um nível elevado, mas com expectativas de cortes, o que pode favorecer investimentos em ativos de maior risco como o bitcoin.



Observando como o preço do bitcoin se comportou em ciclos passados e comparando com as condições macroeconômicas, sua guinada deu-se com uma taxa média de juros americano em 3.6%. Apesar da taxa em 5,25%, notamos que a tendência agora é de baixa. Também, apesar da costumeira recessão surgir quando a taxa cai, conforme gráfico da página 18. Cabe lembrar que o Bitcoin foi cunhado visando a previsibilidade monetária e sua tendência é se valorizar ao dólar pois sua taxa de inflação é menor que o alvo de 2% do FOMC. O ciclo atual se assemelha cada vez mais com o ciclo de 2017. O que outrora era o segundo ciclo de adoção no varejo de early adopters, agora se firma como segunda onda de instituições encarteirando o ativo.



O Bitcoin foi criado como uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, especialmente em tempos de incerteza econômica e manipulação monetária. À medida que nos aproximamos do halving em um contexto de possíveis cortes nas taxas de juros e um cenário político complexo, especialmente em anos eleitorais como 2024, o Bitcoin pode se beneficiar como uma opção de hedge ou reserva de valor alternativa.

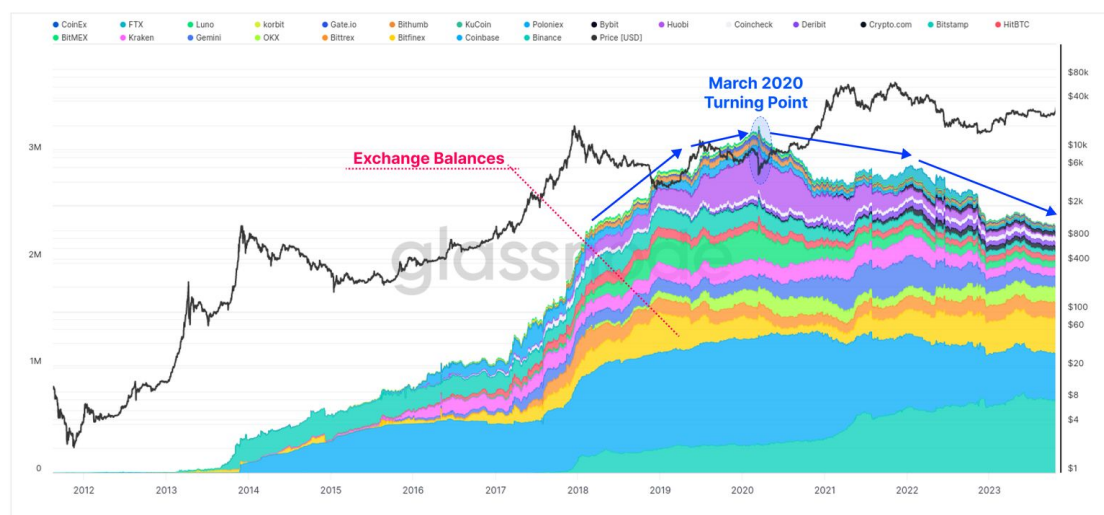
Estimativas para 2024

Análise On-Chain e perspectivas de preço para o Bitcoin.

À medida que 2024 se aproxima, uma análise aprofundada on-chain do Bitcoin e uma perspectiva da oferta do ativo se tornam essenciais para prever tendências e movimentos futuros. Vamos mergulhar nos dados e nas interpretações para entender o que poderá ser o próximo ciclo do Bitcoin.

Um gráfico crucial para a análise é a comparação entre o preço do Bitcoin (em preto) e a quantidade de Bitcoins disponíveis no mercado à vista/Spot em exchanges. Em linhas gerais, a tendência de queda das reservas iniciou em março de 2020 e se mantém até hoje. Foi observada, também, uma queda significativa de 45%, nas reservas spot de BTC em exchanges entre outubro de 2021 (BTC = 60k) e outubro de 2023 (BTC=30k). Curiosamente, o preço do Bitcoin está retornando ao mesmo nível pré-confirmação do bear market, indicando uma possível consolidação ou preparação para um novo movimento ascendente. Notavelmente, enquanto o preço aumenta, as reservas tendem a se manter estáveis, sugerindo uma retenção do ativo pelos investidores que ainda não alcançaram o retorno mínimo esperado.

Bitcoin: Balance on Exchanges (Stacked) [BTC]



© 2023 Glassnode. All Rights Reserved.

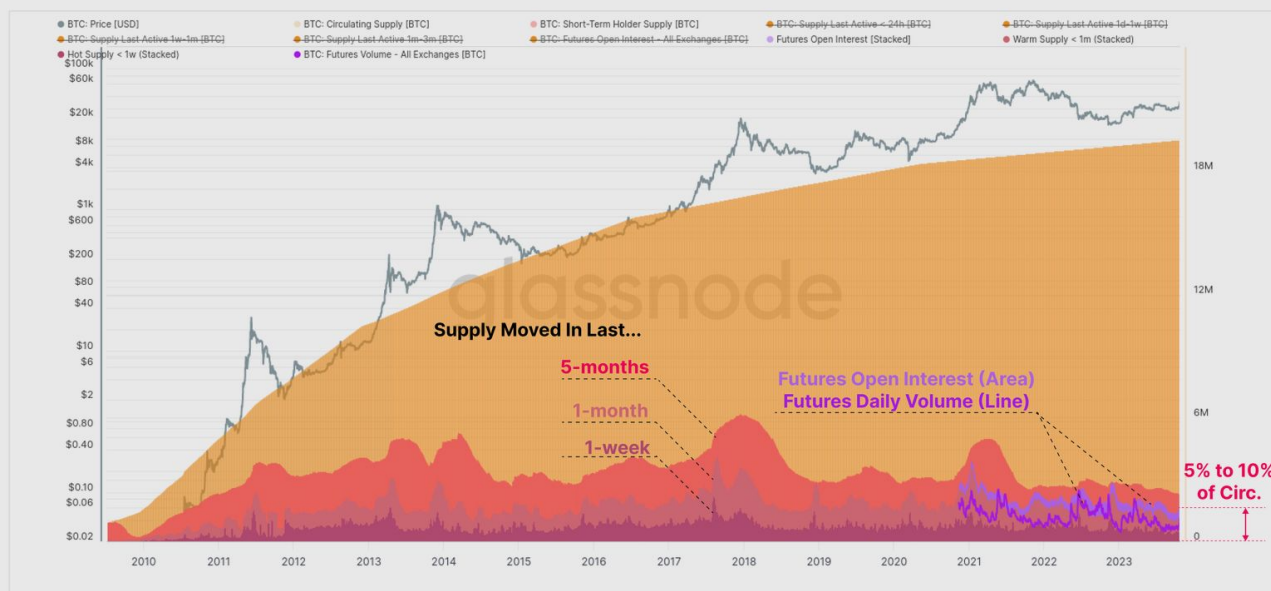
glassnode

O que é análise On-Chain

A análise on-chain de blockchain refere-se ao estudo e interpretação de dados diretamente retirados da própria blockchain. Isso inclui informações sobre transações, volumes, ativos detidos em endereços específicos, taxas pagas e outras atividades que ocorrem na rede, permitindo entender tendências, comportamentos e a saúde geral do sistema.

O gráfico subsequente destaca em amarelo a quantidade total de BTC existente, em laranja os BTCs que permaneceram ativos até 5 meses, e em vermelho as moedas mais recentes de 1 mês e uma semana. As linhas roxas representam a quantidade de BTCs em exchanges no mercado futuro (Open Interest) e o volume de negociações diárias. A tendência de diminuição da alta liquidez dos bitcoins sugere que a volatilidade e a tendência de alta no preço podem se intensificar com eventuais choques de demanda, esperados via ETFs, varejo e posteriormente o FOMO. Isso é especialmente relevante considerando que a oferta de Bitcoin neste ciclo de alta tem 17,69% menos supply no Spot em relação ao de 2017 e 42,18% menos que em 2020.

Bitcoin: Actively Traded Supply



© 2023 Glassnode. All Rights Reserved.

glassnode

Com base na performance histórica e na escassez crescente do Bitcoin, especula-se sobre o potencial de valorização do ativo. Comparando com o aumento impressionante de 1580% em 2017, surgem questionamentos sobre se o ciclo atual poderia levar o Bitcoin a alcançar cerca de 200 mil dólares por unidade. Enquanto essa é uma possibilidade intrigante, é crucial para os investidores considerarem as nuances e os riscos associados a tais projeções otimistas.

A introdução de ETFs de Bitcoin pode alterar

significativamente a dinâmica de fluxo de capital no ecossistema crypto. A expectativa é que a intermediação por stablecoins possa ser reduzida, dando lugar a um fluxo mais direto de investimento em Bitcoin e, posteriormente, em altcoins. Esta mudança pode reforçar a posição do Bitcoin como uma 'impressora crypto', onde seu valor crescente atrai diretamente mais investimentos sem a necessidade de passar por stablecoins.

As estimativas para 2024 pintam um quadro de otimismo cauteloso para o

Bitcoin, com a análise on-chain indicando uma possível valorização devido à escassez crescente e à mudança nas dinâmicas de mercado com o advento de novos produtos financeiros como os ETFs. No entanto, é vital para os investidores permanecerem atentos às condições macroeconômicas, às inovações tecnológicas e às tendências globais que podem impactar essas projeções. Enquanto o futuro permanece incerto, o Bitcoin continua a ser um ativo fascinante e dinâmico no cenário financeiro mundial.

Tendências e oportunidades para 2024

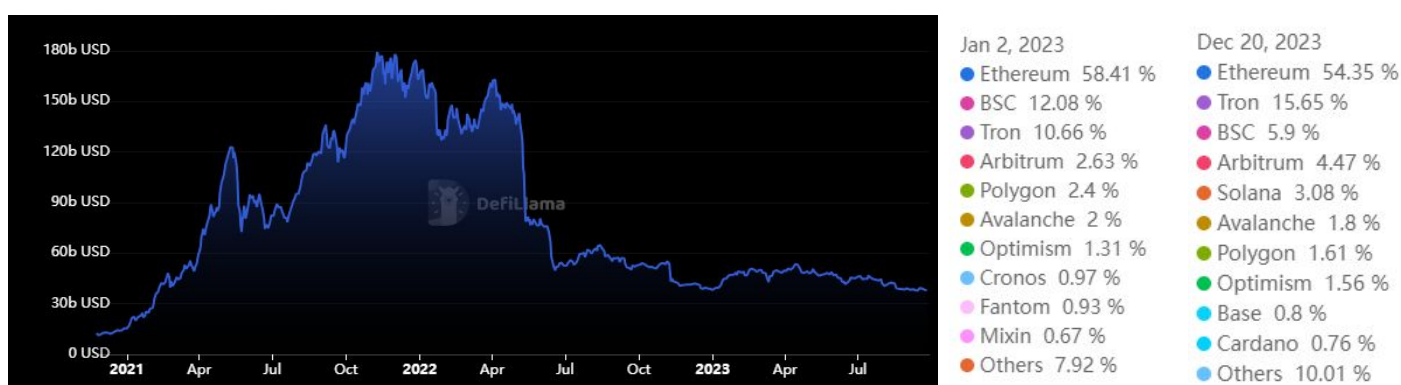
O ano de 2024 promete ser revolucionário para os protocolos descentralizados, abrangendo áreas como DeFi, DeSci, DePIN, SoFi e RWA (Real World Assets). A expectativa é que continuemos vendo a construção de novos padrões e a expansão de redes já existentes. Por exemplo, o token BRC-20 na rede do Bitcoin abre portas para a criação de altcoins na própria rede do BTC, anteriormente exploradas somente por redes compatíveis com Ethereum Virtual Machine (EVM).

Após uma análise detalhada das tendências, desafios e oportunidades apresentadas ao longo do ano de 2023, chegamos a uma lista de moedas e plataformas que se destacam em diversas categorias. Estes projetos são reconhecidos por sua inovação, solidez técnica e potencial de crescimento dentro do ecossistema cripto.

Cada um dos projetos selecionados reflete os insights e aprendizados obtidos no último ano, abordando as necessidades emergentes do mercado e alinhando-se com as tendências futuras. Sejam eles avançando na tecnologia de blockchain, promovendo a adoção de finanças descentralizadas, inovando em tokenização de ativos do mundo real, ou liderando o caminho em infraestrutura descentralizada, cada um tem um papel único a desempenhar.

Finanças Descentralizadas (DeFi)

O mercado de DeFi passou por turbulências após a queda da FTX, mas ainda assim, o valor total bloqueado (TVL) em DeFi subiu 107% no ano. Apesar do aumento, o valor representa apenas 37% em relação ao pico registrado no ano de 2022. Isso indica que, apesar das adversidades, há um potencial de crescimento e novas oportunidades emergindo. A segregação de TVL por rede mostra uma mudança na preferência dos investidores, com algumas redes experimentando aumentos significativos enquanto outras veem diminuições. Este cenário sugere que protocolos emergentes podem ser particularmente promissores para investimentos em DeFi:



Solana (SOL)

Solana é uma blockchain de alto desempenho suportando dApps e soluções DeFi através de um consenso híbrido de Proof-of-History (PoH) e Proof-of-Stake (PoS). Lançada em 2020, visa escalabilidade e baixa latência, tornando-se uma escolha popular para desenvolvedores e investidores em busca de eficiência e capacidade.



Cardano (ADA)

Cardano é uma plataforma blockchain de terceira geração que prioriza pesquisa e desenvolvimento baseado em evidências para oferecer segurança e sustentabilidade avançadas para aplicativos descentralizados e sistemas. Utiliza um algoritmo de consenso Proof-of-Stake chamado Ouroboros. Projetada para ser flexível e escalável, Cardano busca proporcionar uma base mais balanceada e sustentável para o desenvolvimento de dApps e contratos inteligentes.



Avalanche (AVAX)

Avalanche é uma plataforma de contratos inteligentes de camada um que visa oferecer alta escalabilidade, segurança e baixa latência. Com uma abordagem única para consenso, combina três blockchains individuais para uma operação otimizada, focando em velocidade, flexibilidade e ecossistema robusto. O AVAX é o token nativo, usado para taxas, staking e governança, contribuindo para a segurança e funcionalidade da rede. Avalanche se destaca por sua comunidade ativa e crescente adoção em DeFi, ativos digitais e outras aplicações.



Arbitrum (ARB)

Arbitrum é uma plataforma de escalonamento de camada dois para Ethereum, utilizando a tecnologia de optimistic rollups para aumentar a velocidade e a eficiência de transações com custos reduzidos. Ele mantém a segurança e interoperabilidade do Ethereum, permitindo maior capacidade de processamento e menores taxas. ARB, o token nativo, é usado para governança na Arbitrum DAO, permitindo que os usuários participem das decisões do protocolo. Com um roteiro ambicioso e um airdrop recente, Arbitrum continua a expandir e melhorar seu ecossistema e funcionalidades.



Thorchain (RUNE)

ThorChain é uma rede descentralizada de liquidez que permite a troca segura de ativos entre diferentes blockchains sem a necessidade de um intermediário centralizado. Com seu protocolo inovador, possibilita swaps de criptomoedas cross-chain de forma eficiente e transparente, mantendo a liquidez e segurança. Utiliza o token RUNE para facilitar transações e incentivar a participação na rede, almejando uma maior interconectividade e acessibilidade no ecossistema de finanças descentralizadas (DeFi).

Mais que criptos, um ecossistema que deve crescer.

À medida que o universo das criptomoedas se expande, alguns projetos se destacam pela robustez e inovação de seus ecossistemas. Nesta seção, exploraremos moedas cujas camadas um (L1) demonstram alto volume de transações e desenvolvimento contínuo, assim como aqueles que estão inovando através de Parachains. Esses projetos não apenas mostram promessa técnica mas também um potencial de crescimento significativo, dada a demanda crescente por soluções escaláveis, seguras e eficientes.



Internet Computer (ICP)

O Internet Computer (ICP) é um projeto inovador que busca reimaginar a internet como um computador blockchain global. Lançado pela DFINITY, visa fornecer escalabilidade ilimitada, velocidade de web e redefinir o software com eficiência e segurança aprimoradas. Atraiu atenção significativa por sua abordagem revolucionária para descentralizar a internet, permitindo a criação de serviços tokenizados e plataformas descentralizadas com maior facilidade e capacidade.



TonCoin (TON)

TonCoin (TON) é uma criptomoeda nativa da rede TON, originalmente desenvolvida pelo Telegram e agora mantida pela TON Foundation. Propõe-se a fornecer transações rápidas e seguras com taxas mínimas, utilizando um modelo de consenso proof-of-stake para escalabilidade e eficiência. Com um forte foco na comunidade e uma arquitetura adaptável, TonCoin visa impulsionar uma variedade de serviços descentralizados, desde pagamentos instantâneos até armazenamento seguro, estabelecendo-se como uma blockchain versátil para o uso cotidiano.



Kaspa (KAS)

Kaspa é uma blockchain proof-of-work que utiliza o inovador protocolo GHOSTDAG, permitindo a coexistência e ordenação de blocos paralelos em uma estrutura de blockDAG. Esta abordagem possibilita operações rápidas e seguras, com altas taxas de bloco e tempos de confirmação reduzidos. Focada em acessibilidade e evolução contínua, Kaspa promete facilitar a implementação de soluções de camada 2 e se destaca por sua capacidade de escalar enquanto mantém a descentralização e segurança.

Ativos do Mundo Real (RWA)

Os RWA (Real World Assets) estão se tornando cada vez mais populares como uma forma de tokenizar e negociar ativos do mundo real na blockchain. Essa tendência está transformando ativos anteriormente ilíquidos em capital negociável com menor custo operacional, atraindo tanto proprietários de ativos quanto investidores. Grandes instituições como o J.P. Morgan estão se movendo para fornecer infraestrutura para a tokenização com plataformas como a “Onyx Digital Assets”. Com um mercado estimado de 16 trilhões de dólares até o final da década, a tokenização de ativos está preparada para remodelar significativamente o panorama financeiro global.

As Bluechips do Real world assets são projetos que valem ser acompanhados de perto. Estes são os principais protocolos que tokenizam ou dão liquidez aos ativos tokenizados, essenciais para o elo entre o mundo real, incluindo para quem oferece e quem busca crédito:



MakerDAO (MKR)

O Maker (MKR) é o token de governança do protocolo MakerDAO e Maker — sendo respectivamente uma organização descentralizada e uma plataforma de software, ambos baseados no blockchain do Ethereum — que permite aos usuários emitirem e gerenciarem a stablecoin DAI.



AAVE (AAVE)

A melhor forma de definir AAVE é como um protocolo DeFi de liquidez de código aberto e não custodial que permite o ganho de juros, em forma de tokens, sobre depósitos e empréstimo de criptomoedas.



Centrifuge (CFG)

O Centrifuge é um protocolo descentralizado de financiamento de ativos, unindo finanças descentralizadas (DeFi) a ativos do mundo real (RWA), visando reduzir custos para pequenas e médias empresas e oferecer renda estável para investidores. Utiliza tokens para representar ativos reais como colateral em empréstimos, operando na blockchain do Polkadot e integrando liquidez do Ethereum através do DApp Tinline, recompensando usuários com tokens CFG.



Goldfinch (GFI)

Goldfinch é um protocolo de crédito descentralizado que expande o acesso ao empréstimo fora do círculo tradicional de criptomoedas. Permite que empreendedores em mercados emergentes obtenham empréstimos sem colateral crypto, utilizando financiadores globais. Isso é feito por meio de uma estrutura única de pool de empréstimos e tranches de risco, visando democratizar o acesso ao capital.



Maple (MPL)

O Maple é um mercado de crédito corporativo descentralizado que oferece financiamento transparente e eficiente. Governado pelo token Maple (MPL), permite aos detentores participar da governança e compartilhar nas receitas de taxas. Oferece aos provedores de liquidez rendimento sustentável através de empréstimos a instituições premium de crypto, com a gestão dos pools feita por investidores experientes responsáveis. Tomadores de empréstimo institucionais usam o Maple para financiamento eficiente, enquanto provedores de liquidez ganham rendimentos sustentáveis.



Brickken (BKN)

O Brickken é uma plataforma de tokenização e gestão de ativos que facilita a criação, venda e gerenciamento de ativos digitais tokenizados. Permite às empresas tokenizarem facilmente seus ativos, expandir seu alcance de mercado, criar ativos digitais de forma eficiente e gerenciar operações on-chain, assemelhando-se ao impacto do Shopify no e-commerce, mas no universo da tokenização.

DePIN: Infraestrutura Física Descentralizada

DePIN representa uma nova onda de infraestrutura física descentralizada, onde a eficiência econômica distribui as necessidades de uma rede entre seus agentes conforme a localização. Já em atividade em 156 países com mais de 400 mil dispositivos conectados, DePIN está capitaneando uma nova era de conectividade e monetização para aparelhos IoT e outras tecnologias. À medida que esses projetos crescem, eles conectam dispositivos e poder computacional em uma rede global, oferecendo oportunidades de monetização em escala.

Os projetos de infraestrutura descentralizada vão resolver problemas de custeio e os aqui presentes estão na ponta de inovação tecnológica e otimização de recursos:



Theta Network (THETA)

Theta (THETA) é uma rede blockchain projetada para streaming de vídeo, permitindo que usuários compartilhem banda larga e recursos de seus computadores com outros usuários, em uma base P2P. O token THETA, usado para governança na rede, é apoiado por grandes validadores corporativos. Theta visa revolucionar o streaming de vídeo, melhorando a infraestrutura e reduzindo custos, beneficiando usuários finais e criadores de conteúdo, com um foco em esportes, música, TV e educação.



Render (RNDR)

Render (RNDR) é uma rede distribuída de renderização de GPU baseada na blockchain Ethereum, projetada para conectar artistas e estúdios que necessitam de poder computacional de GPU com parceiros dispostos a alugar suas capacidades de GPU. Lançado em 2017 pela OTOY, o RNDR busca otimizar o processo de renderização gráfica através de uma rede colaborativa e descentralizada.



Akash Network (AKT)

Akash Network é uma supercloud que está revolucionando a computação em nuvem com um mercado descentralizado e de código aberto, utilizando blockchain. Oferece recursos de nuvem com mais velocidade, eficiência e custos reduzidos, transformando a utilização e percepção dos serviços de nuvem pelos usuários.



Storj (STORJ)

Storj é uma plataforma de armazenamento em nuvem de código aberto que utiliza uma rede descentralizada para hospedar dados dos usuários. Ela protege os dados hospedados com criptografia avançada. Lançada em 2018, conecta usuários que precisam de espaço em nuvem com aqueles que têm espaço em disco para vender, recompensando os provedores de espaço com tokens Storj.



The Graph (GRT)

The Graph é um protocolo de indexação para consultas de dados em redes como Ethereum e IPFS, crucial para muitas aplicações em DeFi e no ecossistema Web3. Ele permite a qualquer um construir e publicar APIs abertas, chamadas subgraphs, que podem ser consultadas para recuperar dados da blockchain. O Graph facilita o desenvolvimento de DApps, suportando Ethereum, IPFS e outras redes, com uma comunidade global de desenvolvedores e contribuidores.

Alguns outros projetos DePIN para acompanhar de perto são:

Crust (CRU); Jackal (JKL); NODL; Helium; Bittensor (TAO); Hivemapper (HONEY); e Weavechain.

SocialFi: A Nova Fronteira das Redes Sociais

SocialFi representa a fusão de mídias sociais com finanças descentralizadas, promovendo plataformas onde a interação social não apenas cria comunidades, mas também gera valor monetário. Projetos como Friend Tech, Gotas.social e Cyrator, um SocialFi de revisão de projetos Web 3, estão inovando ao conectar criadores de conteúdo diretamente com seu público, sem intermediários, permitindo monetização direta e mais controle sobre o conteúdo. Este setor ainda está em seus estágios iniciais, mas tem o potencial de transformar radicalmente como interagimos e valorizamos conteúdo online, desafiando plataformas centralizadas e promovendo uma economia mais inclusiva e participativa.

Friend Tech



Friend.tech é uma rede social descentralizada que combina chat privado e mecanismos de monetização. Usuários compram e vendem "ações" em chats, criando um mercado dinâmico baseado na popularidade. A plataforma, que gera receita com taxas de transação e promove a interação com recompensas cripto, tem enfrentado críticas por sua estrutura financeira e falta de benefícios claros, levantando dúvidas sobre sua sustentabilidade e segurança.

Gotas.social



Pretendendo criar uma nova forma de interação e monetização, é uma plataforma brasileira para criadores de conteúdo se conectarem mais interativamente com seus seguidores, marcando momentos, eventos presenciais e até mesmo lives na internet. Com as "gotas" (NFTs), você consegue interagir diretamente com as pessoas que você segue. Cada gota tem um benefício dado pelo proprietário.

DeSci: Democratizando a Ciência através da Blockchain

DeSci, ou Ciência Descentralizada, é uma área emergente que utiliza a tecnologia blockchain para facilitar a colaboração científica global e a distribuição justa de recursos. Projetos DeSci buscam integrar pesquisadores, financiadores, participantes e interessados em uma plataforma única onde todos podem contribuir e se beneficiar do progresso científico. Com um enfoque particular na ética e privacidade dos dados, especialmente na saúde, DeSci está abrindo novos caminhos para a pesquisa colaborativa e acelerando a inovação em várias áreas, desde a genômica até a inteligência artificial.



VitaDAO (VITA)

VitaDAO é uma organização autônoma descentralizada focada no financiamento da pesquisa em longevidade e gestão de propriedade intelectual nesse campo. VITA, seu token de governança, permite que os membros da comunidade votem em propostas de pesquisa, com o objetivo de avançar a ciência da longevidade. VitaDAO é composta por pesquisadores, tecnólogos e entusiastas, todos contribuindo para a exploração e desenvolvimento de projetos de longevidade, desde a identificação e avaliação até o financiamento e monitoramento. Os membros podem ganhar tokens VITA participando ativamente dos esforços da comunidade para moldar o futuro da pesquisa em longevidade.



ResearchCoin (RSC)

Co-fundado pelo CEO da Coinbase, o ResearchCoin (RSC) é um token de governança e recompensa da plataforma ResearchHub, destinado a acelerar o avanço científico. Usuários ganham RSC por contribuições como upload de literatura científica e revisões por pares. O token também permite dar gorjetas por conteúdo e criar recompensas para incentivar tarefas científicas, como revisões e produção de resumos gráficos para publicações.



Rejuve.AI (RJV)

O RJV é o token da plataforma Rejuve.AI, que usa inteligência artificial e dados agregados para melhorar a saúde e a longevidade humana. Usuários que fornecem dados de saúde através do aplicativo Longevity recebem RJV como recompensa. Estes tokens podem ser trocados por descontos em produtos e serviços voltados à saúde. Ao contribuir, usuários criam um Data NFT (dNFT) único, tornando-se membros da Rede Rejuve e acessando recompensas exclusivas.

NFTs: Evolução e Novos Horizontes

Os NFTs (Non-Fungible Tokens) continuaram a evoluir desde seu surgimento como uma novidade para colecionadores e entusiastas de jogos. Agora, estão sendo utilizados em uma variedade de novos contextos, incluindo representações de ativos do mundo real, arte digital, propriedade intelectual e muito mais. A introdução das NFTs soulbound, que são intransferíveis e podem atuar como certificados ou identidades digitais, está abrindo novos caminhos para a autenticação e representação de propriedade. Ao mesmo tempo, a fracionização de NFTs está tornando ativos de alto valor mais acessíveis e líquidos, ampliando as oportunidades para investidores e criadores.



GambleFi: uma carta na manga para as apostas online.

GambleFi representa a convergência do mundo das apostas com a tecnologia blockchain, onde os usuários não são apenas jogadores, mas também têm a oportunidade de ser co-proprietários das plataformas de apostas. Este segmento está se distanciando dos modelos de GameFi que não possuíam sustentabilidade ou foco claro em modelos de negócios. Projetos como Rollbit Coin demonstram o potencial de valorização e participação no mercado de apostas online, onde os usuários podem se beneficiar diretamente do sucesso da plataforma. GambleFi pode revolucionar o setor de jogos, trazendo maior transparência, justiça e retorno direto aos participantes.



Rollbit Coin (RLB)

O Rollbit Coin (RLB) é um token lançado como parte da loteria Rollbit, sem ICO inicial, sendo distribuído gratuitamente aos usuários do cassino e plataforma de trading Rollbit.com. RLB atua como ingresso para loterias que dão aos detentores a chance de ganhar uma parcela dos lucros do cassino. Cerca de 20% dos lucros diários do cassino são alocados em um pool de compartilhamento de lucros, de onde vêm os prêmios. Para participar, os tokens RLB devem ser apostados, com metade da taxa de aposta sendo permanentemente queimada, reduzindo a oferta circulante e potencialmente aumentando o valor. O fornecimento é limitado a 5 bilhões de moedas, com um mecanismo de queima que suporta o crescimento de seu valor à medida que a demanda aumenta.



Myria (MYRIA)

Myria é uma solução de escalabilidade Ethereum Layer 2, construída para escalar NFTs e jogos blockchain. Com parceria com a StarkWare, oferece confirmação instantânea de transações, sem taxas de gás para cunhar e negociar NFTs, mantendo a segurança dos ativos. Utiliza tecnologia Zero-Knowledge Rollup para processar milhares de transações por segundo. Além disso, Myria está desenvolvendo ferramentas e soluções para ampliar esforços de tokenização em diversos setores. O token MYRIA é um ERC-20 utilizado para transações e incentivos no ecossistema, promovendo um ciclo econômico entre os usuários.



WINR Protocol (WINR)

O Protocolo WINR é uma infraestrutura de liquidez e incentivo autônoma, feita especificamente para jogos on-chain que necessitam de um cofre de ativo contraparte. Desenvolvedores podem propor novos jogos ao WINR DAO para conexão com o protocolo, ganhando comissões dos incentivos gerados pelos jogadores. O token WLP ERC20 representa os ativos subjacentes no Pool de Liquidez WINR, com valor em USD, usado como colateral ou em estratégias de farming. O Protocolo WINR pode hospedar diversos jogos e plataformas, incluindo cassinos, apostas esportivas, e mecanismos de recompensa em jogos on-chain.

Bitcoin: o pilar das criptomoedas em 2024

O Bitcoin continua sendo a força dominante no universo cripto e está se posicionando para mais um ano significativo em 2024. Com a proximidade do halving e o desenvolvimento contínuo de soluções e camadas secundárias (layer2), o Bitcoin está pronto para manter sua relevância e talvez até mesmo intensificar seu papel no mercado. Projetos que utilizam a rede Bitcoin para DeFi estão ganhando tração, oferecendo novas formas de interagir com o ativo mais conhecido do espaço cripto. À medida que o Bitcoin continua a se adaptar e evoluir, ele não apenas mantém sua posição como uma reserva de valor confiável, mas também abre novos caminhos para aplicações financeiras e tecnológicas.



ORDI (ORDI)

O protocolo Ordinals permite inscrições em satoshis, as menores unidades do Bitcoin, sem a necessidade de tokens ou cadeias auxiliares adicionais. Ele permite gravar informações diretamente em cada satoshi, incluindo texto, imagens e outros tipos de dados. Com isso, o Bitcoin é utilizado de forma inovadora para criar itens únicos, como NFTs, diretamente em sua blockchain, aproveitando as propriedades imutáveis e seguras do sistema sem alterar sua estrutura ou quantidade total.



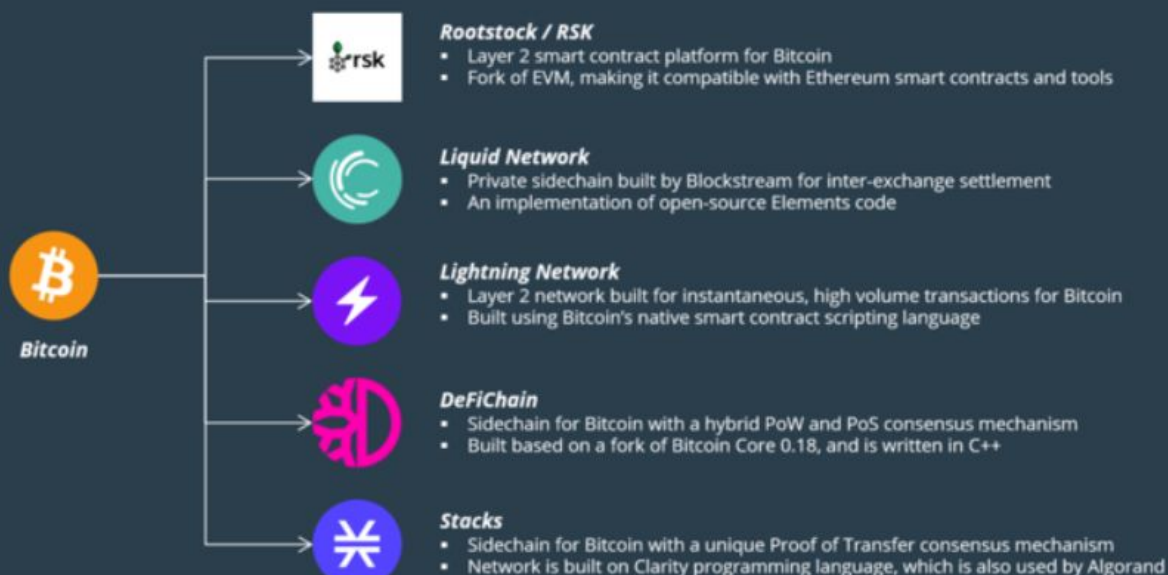
Rootstock Infrastructure Framework (RIF)

O RIF, ou Rootstock Infrastructure Framework, fornece um conjunto de ferramentas e tecnologias descentralizadas e de código aberto, usando a blockchain do Bitcoin, para facilitar o desenvolvimento de produtos DeFi acessíveis. Ele visa estabelecer um novo sistema financeiro permitindo transações internacionais com conversão para moedas locais, economias em stablecoins de baixo risco, empréstimos comunitários sem colaterais e o pagamento de contas e recebimento de salários em criptomoeda. É uma solução abrangente que visa integrar as finanças tradicionais com o mundo das criptomoedas.



Stacks (STX)

Stacks (STX) é uma blockchain de camada 1 que amplia o Bitcoin ao possibilitar smart contracts e DApps, mantendo as características essenciais de segurança e estabilidade do BTC. Os desenvolvedores podem criar sobre outros aplicativos, trazendo inovações inéditas para o ecossistema. Através do token STX, a plataforma permite a execução de contratos inteligentes e a criação de novos ativos digitais, aproveitando a confiabilidade do Bitcoin. Renomeada de Blockstack para Stacks, a rede visa uma integração mais profunda e aberta com o ecossistema Bitcoin.



Bitcoin Innovation Virtual Summit: CoinGecko Dive into the Bitcoin DeFi Ecosystem

Conclusão

À medida que encerramos nosso relatório, é claro que o mundo das criptomoedas e a tecnologia blockchain continuam em uma jornada de crescimento e inovação constantes. O ano de 2023 foi repleto de desenvolvimentos significativos, desafios e avanços que moldaram o setor, indicando um caminho promissor para 2024.

Observamos uma resiliência notável no mercado cripto, apesar das volatilidades e incertezas regulatórias. As instituições começaram a adotar mais amplamente as criptomoedas, enquanto a inovação em áreas como DeFi, NFTs, e soluções de escalabilidade como layer 2 evidenciou o potencial ilimitado de aplicações blockchain.

A adoção de criptomoedas em países emergentes, o aumento no desenvolvimento de infraestruturas de projetos promissores e a contínua busca por soluções mais sustentáveis e eficientes no uso de energia destacam uma indústria em evolução e em busca de maturidade.

No entanto, o caminho adiante requer vigilância, cooperação e uma abordagem equilibrada que considere tanto as inovações tecnológicas quanto as necessidades regulatórias. As previsões para 2024 são otimistas, com muitos esperando avanços significativos em adoção institucional, clareza regulatória e inovação contínua.

À medida que avançamos, permanece claro que a jornada das criptomoedas é tanto sobre tecnologia quanto sobre as pessoas por trás dela - desenvolvedores, investidores, reguladores e usuários diários. Unidos, podemos continuar a moldar um futuro em que as criptomoedas e a tecnologia blockchain desempenhem um papel fundamental na economia global, oferecendo soluções inovadoras, inclusivas e eficientes para desafios financeiros e além.

Este relatório não é apenas um olhar para o passado, mas um mapa para o futuro, delineando o vasto potencial e as responsabilidades que acompanham a crescente influência das criptomoedas. Como sempre, o futuro é incerto, mas com a informação, a preparação e a cooperação adequadas, o setor cripto pode esperar um 2024 repleto de oportunidades e crescimento contínuo.



Aviso

Este material expressa a opinião da Coinext e de seus colaboradores para fins exclusivamente informativos e não deve ser tomado como uma oferta, solicitação ou recomendação de investimento, produto ou serviço. Da mesma forma, a opinião de especialistas convidados não necessariamente reflete a opinião da Coinext e vice-versa.

As informações aqui contidas foram obtidas de fontes publicadas e não publicadas. Certas informações não foram verificadas independentemente pela Coinext, e a Coinext não assume responsabilidade pela precisão de tais informações.

As análises aqui apresentadas se baseiam em dados históricos e informações financeiras que permitem traçar perspectivas sobre o mercado, mas não garantem certezas sobre o futuro de qualquer criptoativo aqui mencionado. Tratam-se de estudos direcionados a pessoas com conhecimento e experiência no mercado financeiro e declarações prospectivas não devem ser consideradas como base para a tomada de decisões de investimento.

Os criptoativos se encontram em estágios iniciais de desenvolvimento, sendo ativos bastante voláteis e considerados de risco. Antes de investir em criptoativos ou tomar qualquer decisão financeira relacionada, é preciso fazer uma análise detalhada sobre o próprio momento pessoal, objetivos e a adequação ao perfil de investimento. Além disso, fazer a própria pesquisa sobre o mercado e ativos de eventual interesse é fundamental para um investimento saudável.

Caso encontre informações equivocadas ou que não deem os devidos créditos ao autor, entre em contato com a Coinext para a imediata correção através do e-mail marketing@coinext.com.br.

